



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

| CPI - EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES |                   |                   |
|--|-------------------|-------------------|
| EVENTO: Audiência Pública                          | Nº: 1918/13       | DATA: 12/11/2013  |
| INÍCIO: 15h22min                                   | TÉRMINO: 17h10min | DURAÇÃO: 01h48min |
| TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h48min                        | PÁGINAS: 57       | QUARTOS: 22       |

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

WALTÉA FERRÃO RIBEIRO - Presidente do Portal Kids.  
MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES - Promotora Titular da 32ª Promotoria Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO: Exposição sobre o desaparecimento de crianças no Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES

Não houve expressa concessão da palavra a alguns oradores.  
Houve intervenção fora do microfone. Ininteligível.  
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.  
Grafia não confirmada: Deise Simão Gomes.



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Declaro aberta a presente reunião.

Tendo em vista a distribuição de cópias da ata da 43ª Reunião a todos os membros presentes, eu indago sobre a necessidade da sua leitura.

**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - Eu peço a dispensa.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Bom, acatado o pedido de dispensa do Deputado Jean Wyllys.

Em discussão a ata. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

As Deputadas e os Deputados que a aprovam permaneçam como se acham.

(*Pausa.*)

Aprovada a ata.

Nós temos hoje a seguinte Ordem do Dia: audiência pública com as seguintes convidadas, que eu, de pronto, convido para que possam compor a Mesa conosco: a Sra. Márcia Colonese, Titular da 32ª Promotoria Criminal do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro; e a Sra. Waltéa Ferrão Ribeiro, Presidenta do Portal Kids.

Esta audiência pública está acontecendo graças à aprovação dos Requerimentos nºs 152 e 154, de 2013, de autoria da Deputada Liliam Sá, que é Relatora desta CPI.

Nós vamos combinar da seguinte forma, se estiverem de acordo: nós vamos, no princípio, disponibilizar um prazo de 15 minutos para cada uma de vocês, para que possam fazer a exposição, obviamente que a Mesa será absolutamente flexível; em seguida, a gente vai abrir para que as Parlamentares ou os Parlamentares que quiserem possam fazer as suas devidas considerações; nós passaremos de novo para vocês e, então, vamos concluindo.

Apenas fazendo a seguinte ressalva: a Relatora tem a prerrogativa regimental de, a qualquer tempo e em quaisquer circunstâncias, interpelar e solicitar esclarecimentos, para que ela possa ter os dados necessários na confecção do próprio relatório.

Então, portanto, nós vamos conceder um prazo de 15 minutos para cada uma de vocês. Após a explanação, os Parlamentares que quiserem podem se inscrever



para fazer as suas arguições, com a ressalva de que a Relatora tem a prerrogativa de fazê-lo a qualquer momento.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Eu vou falar agora. Posso falar?

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Vou passar, então, para a Relatora, para que ela possa fazer as suas considerações. Em seguida, eu passo para a Sra. Márcia Colonese e para a Sra. Waltéa Ferrão Ribeiro, nessa ordem que eu falei, por 15 minutos.

Com a palavra a Relatora, Deputada Liliam Sá.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Boa tarde a todos que estão nos assistindo pela Internet, ao Deputado Jean Wyllys, aos assessores, à imprensa, que está aqui, à Dra. Márcia e à Wal.

Bem, esse caso é um dos casos emblemáticos de crianças desaparecidas no Estado do Rio de Janeiro. Nós fizemos um requerimento convidando — convidando, não —, intimando o Fernando Marinho de Mello, que foi reconhecido como autor do desaparecimento da menina Larissa Gonçalves Santos, sequestrada no dia 31 de janeiro de 2008. Esta é a foto dela. *(A Deputada mostra a foto.)* Não sei de qual lado está a *TV Câmara*, mas veja se você consegue colocar.

Ele foi apontado como o sequestrador desta menina. Disse que era um técnico de TV, entrou na casa dela, no Bairro de São Cristóvão, e levou a menina. Depois ele pegou um táxi no Camelódromo, no centro da cidade, foi reconhecido pelo taxista e também pelo irmão dessa menina...

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Perdão, primo.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - ... prima, não é?

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Primo dela.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Foi o primo, não é? Isso.

E, segundo o processo, pela tentativa de sequestro também do menino Flávio Lucas da Silva, de 9 anos. Esse menino o reconheceu através do retrato falado.

Também foi apontado em outros 17 casos e também no caso da menina Thaís Lima Barros, que sumiu também em 2002, no Bairro de Vila Kennedy, a 50 metros da mãe. Ele ofereceu uma cesta básica, ela foi tomar um sorvete, a mãe conversando, e ela foi jogada dentro de um táxi e foi levada.



Por isso é que nós convidamos a Dra. Márcia, para que ela possa prestar os esclarecimentos, porque ele foi preso e, de repente, foi solto e teve que pagar uma multa. Nós queremos saber como está o processo, o que aconteceu, por que ele não está preso, se ele foi apontado em 17 casos de desaparecimento de crianças.

A Wal, que é do Portal Kids, faz um trabalho procurando essas crianças, dando apoio. Como têm as Mães da Sé, têm as Mães da Cinelândia. A Wal tem um portal, e as mães a procuram para que ela possa dar auxílio na procura dos seus filhos, porque a dor de perder uma criança é muito grande. O depoimento dessas mães é uma tristeza. Quando se perde um filho, você sabe que ele morreu, você tem o corpo para enterrar; quando uma criança desaparece, você não sabe se ela está sendo vítima da exploração sexual, se foi morta, onde essa criança está. Então, é uma agonia para esses pais que passam a vida inteira procurando os seus filhos, na esperança de, um dia, eles entrarem porta adentro.

Então, é isso que eu gostaria de relatar, para que a gente possa fazer a investigação e concluir o que aconteceu nesse processo.

Muito obrigada.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Bom, a Deputada Liliam Sá contextualiza e justifica o convite às duas expositoras no dia de hoje, que diz respeito ao caso de uma pessoa que é acusada de estar supostamente envolvida em perto de 11 desaparecimentos de crianças no Estado do Rio de Janeiro.

Portanto, nós temos 17 casos. Então, 12 dos 17 casos de desaparecimentos na região do Rio de Janeiro apontam para o nome de Fernando Marinho de Mello, que foi reconhecido, como aqui já foi dito pela Deputada Liliam, por algumas testemunhas. Entretanto, nós não temos um desfecho desse quadro.

Um dos grandes desafios da CPI é o enfrentamento à impunidade e à não priorização. Se nós temos prioridade absoluta na Constituição — é a única prioridade absoluta constitucional — a crianças e a adolescentes, nós deveríamos também ter essa prioridade absoluta regendo o conjunto do Estado, não apenas o Poder Executivo, como também o Poder Legislativo, o Poder Judiciário e o Ministério Público.

Mas para que nós possamos...



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Permita-me uma pequenina... Esses 17 casos irão para a minha Vara Criminal, a 32ª, porque o juiz está preventivo. Uma vez que foi denunciado...

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - A senhora vai falar agora. Então, a senhora poderia...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mas eu vou investigar os 17 casos.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Sim.

Eu vou, então, neste momento, passar a palavra para a Dra. Márcia Colonese...

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Você quer falar primeiro?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Pode ser.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Você é a Waltéa, não é?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Sim.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Então, eu vou fazer uma inversão — acho que tem lógica a inversão —, a fim de que nós possamos passar para a Waltéa, que tem um trabalho, através do Portal Kids, de buscar ou de identificar crianças desaparecidas e mobilizar a sociedade, na perspectiva de encontrá-las. Aí, nós podemos ter um quadro mais exato dessas discussões ou dos desaparecimentos que envolvem, particularmente, o Estado do Rio de Janeiro.

Então, eu vou passar para a Waltéa Ferrão Ribeiro, que é Presidenta do Portal Kids, por um prazo de 15 minutos. Em seguida, eu passo para a Dra. Márcia, para que ela possa esclarecer, aprofundar, ou contribuir com as investigações desta CPI.

Antes de passar a palavra, eu gostaria de agradecer a presença de vocês, porque são depoimentos que nós consideramos importantes para os trabalhos desta CPI. É muito bom contar com pessoas que, independente de onde estão, estão em espaços diferenciados, mas com o objetivo de buscar proteger os direitos de crianças e adolescentes, como diz o nosso Estatuto.



Então, passo a palavra à Waltéa Ferrão Ribeiro, Presidenta do Portal Kids, por um período de 15 minutos, com a flexibilidade necessária, para que nós possamos ter os maiores esclarecimentos possíveis nesta tarde.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Boa tarde. Eu gostaria de cumprimentar V.Exas., de agradecer à Exma. Deputada Liliam Sá, que, desde que nós começamos este trabalho, tem sido uma parceira maravilhosa, tem acreditado no nosso trabalho e lhe dado voz, sem pedir absolutamente nada em troca. Então, nós temos uma grande admiração por ela. E me sinto muito honrada de estar aqui falando deste caso para os senhores.

Eu sou jornalista. Há 15 anos, nós nos dedicamos ao desaparecimento de crianças e jovens. Um caso chegou à minha mão, em 2005, e me chamou muito a atenção. Resumindo bastante, porque tem muita história, meninas em série estavam sendo sequestradas no Rio de Janeiro. O primeiro caso que a nossa instituição pegou foi o da Ingrid. E essas meninas todas tinham um perfil: elas são meninas muito bonitas, meninas muito ingênuas, meninas de famílias bem estruturadas, famílias religiosas. Todo esse levantamento foi feito com ajuda do Departamento de Ciência Social da UERJ, onde nós somos projeto de extensão. Nós chegamos até a UERJ, porque os cientistas sociais, o Prof. Dário Silva, o Ignácio Cano, que são especialistas em segurança pública, em violência, eles nos chamaram para entender como o Portal Kids estava tendo tantos casos solucionados, num ambiente em que esses casos encontram morosidade da Justiça. Nós explicamos o nosso trabalho para eles, que era um trabalho feito com a parceria da polícia, e eles passaram a ajudar nesse caso dessas meninas sequestradas.

Bem, nós percebemos que o *modus operandi* de algumas dessas meninas que estavam sendo sequestradas era o mesmo: ou elas eram sequestradas, pediam bolsa de alimentos, ou... Essas meninas são monitoradas. Há um monitoramento em relação a elas, à vida delas. E, quando elas são levadas, a gente entendeu que isso é uma ação muito bem orquestrada. Sendo que dois casos apontavam para o mesmo suspeito, que era o Fernando Marinho de Mello. Ele nunca foi levado a julgamento. Foi indiciado por investigação muito mal feita, porque, provavelmente — eu não tenho certeza —, houve uma desestabilização.



As mães ainda não tinham chegado a mim, mas, no ano de 2005, eu comecei a unir esses casos. Nós fizemos uma investigação. Como jornalista, eu fui às comunidades, conversei com todos os policiais que investigaram, que acabaram afastados. Então, a gente foi entendendo que ali estava havendo uma barreira. Ligou-se esse suspeito a mais duas pessoas, entendeu-se que era uma máfia. As nossas investigações apontaram que essas meninas estavam sendo subtraídas e levadas para prostituição infantil. Inclusive, nós conseguimos tirar muitas meninas da prostituição, não as que procurávamos.

Mas o último caso foi a Secretaria de Segurança Pública que investigou, que nos passou, que foi em Minas Gerais, onde as meninas de 8 anos a 12 anos ficavam engaioladas. Elas só saíam para transar e se alimentavam nas gaiolas. Isso foi dito diante da Promotora Vera. Eu cobre o andamento das investigações, eles me convidaram para conhecer o resultado, eu pedi à Promotora para ir comigo, ela se dispôs a ir e ficou muito impressionada com as coisas que foram relatadas.

Só que esse suspeito continuava... Até que no dia em que a Larissa foi sequestrada, a Rede Record me passou esse caso, porque sabia que a gente tinha um histórico. Ela foi sequestrada na véspera do feriado, como aconteceu em muitos casos desses. A família me mandou, a madrinha dela me mandou o retrato falado. Quando eu recebi o retrato falado, na minha casa, era carnaval, eu o achei muito parecido com o Fernando Marinho de Mello, o suspeito que a gente procurava. Eu até liguei para a delegacia e disse: *"Olha, eu estou achando... Será que eu já estou tão condicionada? O senhor pode ver se..."* Quando ele viu os dois retratos, ele falou: *"É o mesmo. Vou botar na imprensa para poder..."* Aí eu falei: *"Não, eu tenho a localização dele, está em processo a localização dele."* E ele foi preso e solto depois de 3 dias.

No dia em que ele estava na delegacia, todos os policiais conversaram comigo, me chamaram lá, exigiram a minha presença, pelo sequestro da Larissa, porque têm oito testemunhas, e eles disseram para mim: *"Nós temos certeza de que ele é o culpado"*. Então, o Fernando só foi ligado ao sequestro da Larissa, porque eu o reconheci como sequestrador da Michele, da Thaís de Lima Barros, da Roseanna, de mais uma Taís e de uma menina chamada Andréia Ferreira da Mota. Tudo isso foi feito com testemunha — não foi nada da nossa cabeça —, diante de policiais. E



até quando o irmão da Andréia reconheceu o retrato falado dele e a foto — foi a policial que mostrou —, eu fiquei surpresíssima! Eu não imaginava que a criança fosse reconhecer. Ela só mostrou porque ela teve essa... E nem eu tinha pensado nisso. Ela mostrou, e ele reconheceu a foto.

Esses casos todos estão parados, eles estão para prescrever. As mães estão desesperadas, porque o caso da Thaís, no julgamento dele... Inclusive, ele está processando a minha instituição. Ele está pedindo 50 mil reais, porque eu fui ao programa do Wagner Montes e disse que tinha certeza de que alguma coisa havia. Por isso ele está nos processando. Nós somos uma ONG pobre, não temos apoio de ninguém, não temos, às vezes, dinheiro nem para pagar a passagem das mães. Mas, graças a Deus, a Justiça foi lenta e ainda não decidiu se eu devo pagar a este indivíduo condenado pela Justiça 50 mil reais ou não.

Então, o caso conseguiu andar. Mas, fora isso, outras mães o apontaram, as testemunhas ficaram meio inseguras, mas outras testemunhas o apontaram em outros casos que não foram para frente, a gente não entende o porquê. Eu não entendo porque uma instituição tão séria como a nossa, que tem o apoio do FBI, que tem o apoio de organismos internacionais, que tem o apoio de uma personalidade, como a Deputada Liliam Sá... Nós não brincamos, fazemos um trabalho muito sério, muito transparente. Se nós o reconhecemos como o sequestrador da Thaís, e só foi possível... A Thaís foi sequestrada no ano de 2002 — eu o reconheci —, a Michele também, no espaço de 1 mês.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - A Michele é da Maré, né? Aquela da Maré?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não, a Michele é de Bonsucesso.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ah, aquela de Bonsucesso. Então, ali da Maré, do Complexo da Maré.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - É, exatamente. Então, essas testemunhas foram todas à polícia, esses depoimentos estão todos na polícia. A gente vai... E não se entende porque esses casos não vão para frente. Então, daqui a 1 ano está para prescrever. Eu, agora, fui com a mãe da Thaís à Defensoria Pública, porque lá eles acusaram a gente de fazer a cabeça das mães. Como que eu vou fazer a cabeça de testemunhas que eu nem conheço? Não foram as mães,



as mães não o conhecem. Quem identificou essas pessoas todas, essa pessoa, foi... E assim, ele é ligado a outra mulher que foi presa como sequestradora. Esta mulher pegou uma criança de 6 anos, a gente conseguiu pegá-la e salvar a criança, ela batia com um martelo na cabeça da criança para a criança apresentar problema neurológico, e ela já estava conseguindo apoio do Governo. Essa mulher foi presa e não foi investigada a ligação que ela tinha com o Fernando. E ela tinha outro comparsa, que é o Carlos Alberto Ferreira de Castilho, que está livre. Ele confessou que matou a Amanda, de 9 anos, no ano de 2002. Ele pegou essa menina, queimou o corpo dela, o corpo dela apareceu nu, ela foi sequestrada quando ia para o supermercado, ela desapareceu dentro do supermercado. Ela apareceu nua, com o crânio esfacelado, com esmagamento do osso do pescoço, com o corpo todo queimado. Foi assim que mãe dela a encontrou.

E nós fizemos um trabalho enorme para poder tirar essa família inteira. Hoje, o irmão da Amanda coordena um projeto, na minha ONG, que assiste a jovens irmãos de desaparecidos. A gente cura o trauma dessas crianças e das crianças que a gente localizou também, porque ao localizar uma criança... Eu já localizei uma criança que foi explorada sexualmente durante 8 anos, desde os 2 anos e meio. Quando ela voltou — é muito triste dizer isto —, ela parecia um animal. A gente teve que ensinar tudo para ela, porque ela não usava roupa.

Então, essas crianças são atendidas, através desse projeto, pelo irmão da Amanda. E o sequestrador da Amanda está solto. Ele está aí, solto, fazendo com outras meninas a mesma coisa que ele fez com a Amanda. Onde a Amanda foi encontrada, tinha cinco corpos. Até hoje não foi feito o DNA. Uma investigação apontou que existem oito ossadas. Eu gostaria muito que esse DNA fosse feito, porque eu acho que ali está a ossada da Thaís e da Michele. E se essas ossadas forem encontradas, a pena do Fernando triplica. Mas só falta — eu sei que estou falando demais —, só falta 1 ano para a pena dele prescrever em relação à Thaís e à Michele.

E eu venho aqui hoje fazer da minha voz a voz das mães. Elas estão desesperadas, elas estão em estado de depressão, porque elas não querem que as filhas sejam... que não seja feita justiça para as filhas delas. Eu não consigo nem fazer o DNA dessas ossadas que foram encontradas. Então, eu peço



encarecidamente a V.Exas., se puderem ajudar, não a mim, mas a essas mães, a essas famílias, para que esse homem não fique... porque ele, eu tenho certeza, se pegar uma pena grande, ele fala o que aconteceu. Nós queremos justiça, queremos que não aconteça com outras meninas o que aconteceu com elas.

Se a gente fizer um exercício psicológico, o que será que a Larissa sentiu quando ela foi retirada de dentro da casa dela, uma menina que nem menstruava, que brincava de boneca? O que será que ela sentiu sendo explorada sexualmente, ou levada num navio? A gente teve essa denúncia de que as meninas são engaioladas e levadas dentro desses cargueiros que esse homem trabalhava. Então, o que será que essa menina de 11 anos sentiu? Nós temos certeza de que elas não vão aparecer mais, mas nós não queremos outras Larissas, não queremos outras Taíses.

Então, eu peço a V.Exas.: eu queria muito que esse caso fosse para a Polícia Federal, porque a Polícia Civil já fez tudo e nunca conseguiu investigar. Eu queria mandar esse caso para a Polícia Federal. Desde 2002, eu peço isso e nunca consegui. Mas agora falta pouco tempo para as mães. Eu agradeço muito. Muito obrigada! Desculpem a minha veemência, eu passei um pouquinho...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Wal, deixa eu te falar: a Ana Paula, que sumiu de Rocha Miranda... Está com você também o caso da Ana Paula?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não, não.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - A Ana Paula sumiu de Rocha Miranda em 2010. Eles são assim: somem meninas de 7 a 12 anos de idade, que é o perfil, o mesmo perfil, a mesma história familiar. Parece que eles seguem essas meninas e...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Existe um monitoramento.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - ... e fazem um monitoramento.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Nós temos 17 casos, 21 eu acho.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Vocês têm 21 casos de desaparecimento de meninas do mesmo perfil?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não, sequestros.



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Sequestros, do mesmo perfil?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Do mesmo perfil.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É, do mesmo perfil. E são casos enigmáticos. Nós já chamamos a INTERPOL para prestar depoimento para a gente, eu fiz várias audiências públicas com as mães, com a FIA, chamamos a Polícia Federal, a Polícia Civil, e acontece que, quando um delegado começa a investigar, não é isso?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eles são afastados.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Depois eles são afastados, aí para o caso, e dali não começa de novo. É muito complicado.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Você terminou? (*Pausa.*)

Bom, aqui, pelo depoimento, nós temos...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Alô, boa tarde!

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Com licença, só 1 minuto. Pelo depoimento da Waltéa, que é absolutamente alarmante, eu acho que a gente pode, sim, encaminhar para a Polícia Federal, para tentar iniciar uma federalização das investigações. E nós também podemos fazer uma força-tarefa para ir ao Rio de Janeiro e conversar com essas mães e familiares das pessoas, das crianças desaparecidas.

Mas, preliminarmente, nós vamos escutar agora a Dra. Márcia Colonese, que é Titular da 32ª Promotoria Criminal do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. A senhora dispõe de 15 minutos.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Primeiro, eu quero cumprimentar essa honrada Mesa, ocupada por V.Exas., que ocupam esse cargo com todo talento, com muita galhardia, enfim, eu estou honrada por estar aqui presente. Quero cumprimentar V.Exas. aqui presentes e eu gostaria de ir diretamente ao ponto, porque estou com coceira na minha garganta, desculpem-me a expressão chula.

É o seguinte: quando isso aconteceu, esta Promotora, que é desta Vara há 7 ou 8 anos, eu tenho quase 20 anos de Ministério Público, e estou acostumada a investigar, e gosto muito de investigar, e o que ocorreu é que houve um desatino na



minha Vara. Eu fiquei desesperada, porque, na época que houve essa denúncia, eu me encontrava de luto, meu marido tinha acabado de falecer, e eu não pude trabalhar nesse caso. Mas eu sabia de tudo, eu telefonava, apesar de todo o luto, eu telefonava, procurava saber e eu soube de muita coisa importante. Mas eu não pude fazer nada, porque eu fiquei extremamente doente devido ao luto. Um casamento de 30 anos com um Procurador de Justiça que faleceu de leucemia aguda do dia para a noite.

Então, eu quero dizer o seguinte: essa pessoa que está aqui, esse homem, Fernando Marinho de Mello, é tido, eu sei que ele é um psicopata, e vai ser provado. Eu vou até sugerir, solicitar a perícia médica nele. Outra coisa: ele tem uma história astuta, é muito cheio de artimanhas para pegar essas meninas. Ele estuda essas meninas. Isso já vem há anos, gente. Meu Deus do céu, uma coisa tão clara para mim! Eu não pude combater isso, porque eu estava de luto. Mas agora eu estou muito pronta, já faz 4 anos que meu marido morreu, e eu estou pronta para fazer o que for necessário, porque eu vou fundo. Eu fui 15 anos do Tribunal do Júri, em Duque de Caxias, recebi tiro de fuzil do Fernandinho Beira-Mar e não tenho medo. Sempre fui destemida, sempre fui aguerrida e tenho orgulho disso. E gosto do que faço; amo o que faço.

Essa pessoa aqui, o Sr. Fernando Marinho — que senhor? —, o réu, o increpado, o acusado, o Fernando Marinho de Mello, ele simplesmente estuda o caso. Eu até gostaria de sugerir que fizesse, como eu fiz, à época, antes de eu me internar, eu pedi ao juiz lá da minha Vara — eu não quero falar do meu juiz — que fosse lá dentro do barco, onde ele fica lotado. Ele mexe nos motores do navio. Nos dias de folga dele, ele desce já com a vítima programada, para ir diretamente à casa dessas meninas de 11 anos, 10 anos, 12 anos. Ele já tem tudo programado. É onde ele fica, lá no navio; é lá que tinha que fazer um mandado de busca e apreensão, sequestro, tudo, das coisas deles. E não foi feito, ninguém me ouviu, porque eu estava doente. Na época, eu estava com depressão devido à morte do meu marido. E era importantíssimo! Ia-se pegar imediatamente tudo, porque, com certeza, ele tem computador. Ele é um senhor, ele tem cultura, ele é um senhor que sabe falar.

Agora, muito me estranha... E eu vou dizer aqui porque a senhora não conseguiu e porque a Polícia Civil toda hora sai. Eu não tenho medo, não. Porque



há corporativismo na Marinha, há corporativismo na Marinha. E eu muito me indignei, fiquei muito decepcionada quando o Comandante sentou na frente desse réu e foi dizer: *“Olha, eu soube que ele estava embarcado, ele estava dentro do navio”*, quando ele sabia que não era verdade. Então, foi perguntado...

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Ele é servidor da Marinha?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O Comandante do navio, servidor da Marinha!

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - O Fernando?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O Fernando também. Ele atua nas máquinas. Ele tem...

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Mas ele é servidor da Marinha?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É da Marinha. Mas eu acho que ele está afastado por causa dos escândalos. Agora, o que está acontecendo? A Marinha está nisso, é federal. Nisso é Polícia Federal que tem que entrar, não a estadual. O Comandante sentou na frente do Promotor e do Juiz e disse que ele estava embarcado, quando três, quatro testemunhas disseram que ele não estava embarcado, que era o dia da folga dele. Aí perguntaram para o Comandante: *“Comandante, mas o senhor não sabe quando tem folga, se a pessoa sai, é desembarcada ou não? A pessoa tem algum livro para registrar?”* *“Não, não tem que registrar nada, não. Mas eu tenho certeza de que ele estava embarcado, porque todo mundo me disse.”* Isso para mim é um absurdo!

Realmente, o que está acontecendo é grave. Esse homem está solto. Eu estou disposta a qualquer coisa, porque agora eu não tenho problema mais nenhum. Eu já estou viúva, a minha filha já casou, eu não tenho... Então, eu gostaria de me dedicar a uma coisa dessa, porque ele é perigosíssimo, ele é matador, ele é estuprador, ele é pedófilo, sim. Eu vou dizer o que aconteceu no caso da Larissa. Ele foi denunciado. Todo mundo pergunta: *“Por que o juiz soltou?”* Então, eu vou aqui explicar: o nobre magistrado julgador não é titular — o titular é o Dr. Mário Mazza —, ele é substituto, um rapaz jovem, cheio de imponência, cheio de brilho, enfim, mas o nobre magistrado julgador, monocrático, porque agora está no Tribunal de Justiça, com o Desembargador Paulo Rangel, não laborou com habitual acerto



quando ele prolatou a sentença dele. Ele normalmente labora com muito acerto, ele é um rapaz muito dedicado, mas creio que um pouco jovem, um pouco jovem. Mas isso não impede. O que aconteceu foi o seguinte: ele soube, no dia da audiência, que esse acusado, Fernando Marinho de Mello, tinha tido um antecedente, mas de uma tentativa de sequestro da vizinha da Larissa. Ele falou: *“Bom, isso aí não são provas robustas para eu decidir acima da pena base”*. Ele foi denunciado pelo Ministério Público por crime de furto qualificado. Ele furtou, não roubou, porque, a meu ver, não cabia furto. A meu ver, está errada a denúncia, porque é roubo, porque ele fez que ia atirar na menina. Ele fez assim *(a depoente faz um gesto)* para o Gabriel, que é o primo dela. Ele estava na casa dela à tarde, entre meio-dia e 3 horas da tarde, ele entrou lá, bateu na porta, disse que ia consertar a televisão, uma televisão que eles tinham na sala. *“Mas a minha mãe disse que não tem nenhuma televisão para consertar”*.

Ele entrou, adentrou na casa, pegou, arrancou os fios e disse pra menina ir com ele, a Larissa. Ele já sabia tudo da Larissa. Ele já tinha todos os..., porque eu ouvi falar também, eu já sabia de tudo. Ele sabia de todas as características da menina. Ele pega meninas bonitas, como falou aqui a douta Presidente dos casos dos menores. Ele sabe a idade, ele sabe que as mães não trabalham em casa, ele sabe que são meninas que ficam sozinhas, bonitas e muito jovens, muito jovens. E eu tenho certeza de que ele é matador, *serial killer*. Ele é estuprador e pedófilo. Eu tenho certeza absoluta, porque pelo que eu já levantei dele, eu tenho certeza absoluta. Ele está solto!

Muito bem. O Ministério Público denunciou por furto qualificado. Como? Porque, uma vez que ele ameaçou a menina, quando existe ameaça dentro do furto, passa a ser roubo, porque existe uma característica da grave ameaça. Quando existe a grave ameaça no furto, ele deixa de ser furto para ser roubo. Então, deveria ser roubo qualificado, mas não há que se falar mais nisso porque já transitou em julgado.

E ele respondeu também por sequestro qualificado. Sequestro qualificado, por quê? Porque havia uma menor de 11 anos. Então, havendo a menor, aplica-se o art. 61, alínea “h”, do Código Penal.



O que aconteceu? Ao furto qualificado, que não precisava da pena-base... Não existe isso. Eu não sei por que muitos julgadores entendem que primário de bons antecedentes merece a pena-base. Foi aplicada a pena de 2 anos de reclusão e 10 dias-multa para ele, e foi substituída por uma pena de prestação de serviço à comunidade pelo furto qualificado. Por quê? Não sei. Assim como ele também foi denunciado, e foi aceita a denúncia pelo crime de sequestro qualificado, porque era uma menor de 11 anos, em que foi aplicada a pena de 2 anos de reclusão, sendo substituída também por uma pena de prestação de serviço à comunidade! Ou seja, foram 4 anos de prestação de serviço à comunidade! Um sequestrador que sumiu.

Havia quatro testemunhas dizendo que viram. O taxista foi muito claro. Ele disse: *“Ele entrou no meu táxi, eu o deixei na rua Uruguaiana, no camelódromo.”* Todos falaram. A vizinha, a Sra. Elisabete, disse: *“Eu vi a menina sair chorando pela rua, e ele puxando a menina”*. E tudo isso dentro... Eu, sinceramente..., foge a todo e qualquer pensamento meu para aplicar uma pena dessas, mas...

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Dra. Márcia, já está transitado em julgado? Como está o processo...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ele está pedindo anulação desse processo.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Já. Não. Estamos pedindo, recorreremos. Está com o Desembargador Paulo Rangel. Eu sugiro — eu sugiro —, que ele deva ser intimado para que ele possa decidir rapidamente, ter o acórdão, porque eu tenho certeza de que ele vai modificar. Ele vai modificar. Não transitou em julgado ainda, e ele é excelente desembargador. Ele foi promotor de justiça criminal, tem livros. O Desembargador Paulo Rangel tem livros de Direito Penal, de Processo Penal. Ele é uma sumidade, e eu tenho certeza de que ele vai modificar isso. Já começa por aí.

Agora, por que está demorando tanto? Nós temos que incitá-lo. Nós temos que ir lá. Eu já pedi, já estou fazendo isso. Quando eu voltei..., eu tenho muito serviço também. Aos estupradores da Van eu consegui a condenação de 49 anos para cada um. Graças ao bom Senhor, e a outros mais.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - O Fernando está pedindo anulação do processo. A senhora sabia?



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não sabia.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ele está pedindo anulação de julgamento.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O Fernando, desculpe-me, mas eu acho que ele não tem que apitar em nada. O Fernando é réu.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Ele foi afastado da Marinha?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Isso é que eu não sei, porque parece que ele não foi encontrado.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Ele foi afastado a primeira vez no caso da Thaís, depois foi colocado de novo.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Esse comandante do navio tem que ser intimado, tem que prestar declaração.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Como é o nome do comandante?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Está nos autos. Eu não tenho aqui. Aqui eu só tenho a denúncia do Ministério Público, alegações finais.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Nós podemos convocá-lo, não é?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O comandante foi assim, olha... Está aqui.

Vou terminar aqui. Nós apelamos. Fizemos de tudo para modificar, mas o nobre julgador, o nobre magistrado *a quo* não quis de maneira nenhuma retornar o seu entendimento, a sua decisão, a sua prolação. Não quis não se sabe por quê. Ele entendeu que era primário, com bons antecedentes, e hoje eu digo para ele: “*Você já viu?*” Porque eu fui para a imprensa e falei. E todo mundo falou: “*O que a senhora acha do magistrado com quem a senhora trabalha?*” Eu digo: olha, ele é um nobre magistrado, um rapaz extremamente inteligente, competente, trabalhador, mas laborou com equívoco nesse caso. Alguma coisa aconteceu. Eu não posso falar do colega; ele não é colega, eu trabalho com ele. Nós não somos colegas. Ele pertence ao Poder Judiciário e eu pertencço ao Ministério Público, que é uma instituição autônoma, graças a Deus.



**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Doutora, nesse caso aí, ele foi indiciado por sequestro, não é isso?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não, ele foi condenado.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ele foi condenado.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não, ele foi condenado.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ele foi condenado. Então, ele foi condenado. E o que ele falou da menina? Onde foi parar a menina? É isso?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele não falou.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Mas ninguém viu onde estava essa menina?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Sabe o que ele falou? Que não era verdade...,

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ele negou, claro.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - ...que ele estava embarcado no navio, que ele mexe com as máquinas, que no dia da folga dele ele não saiu do navio. É uma mentira deslavada!

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Mas a Secretaria de Segurança Pública...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Descobriu.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - ...descobriu que é mentira? Eles levantaram isso em investigação?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Eu vou dizer aqui: está havendo corporativismo, e é federal. Isso precisa ser apurado cabalmente, de forma robusta. É gravíssimo um homem que tem 17 acusações contra crianças de 11 anos, meninas, quiçá meninos também...

Eu, sinceramente, digo que podem contar comigo. O meu juízo está prevento, uma vez que ele foi condenado no meu. Só que ele não está no rol dos culpados. Por quê? Quando se dá a pena restritiva de liberdade com prestação de serviço à comunidade, ele não entra para o rol dos culpados; ele faz uma prestação de serviço à comunidade e depois se livra solto, como se nada tivesse acontecido. Ele jamais



foi réu. Esses anos todos ele é acusado. Ele é increpado, que é a mesma coisa. Ele é somente isso.

Então, isso não pode estar acontecendo. Eu não acredito. Eu não quero acreditar, porque eu luto tanto pela justiça, eu gosto tanto do que eu faço, eu sempre, sempre, fui tão aguerrida e não posso admitir que isso esteja acontecendo na minha Vara Criminal, na 32ª Vara Criminal, onde eu sou titular há muitos anos.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eu só não reproduzo as suas palavras, porque é capaz de eu ganhar outro processo. Aí é que eu não vou poder trabalhar mesmo. Mas desde 2002 a gente sabe disso. Desde 2002 eles afastam os policiais que investigam.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Afastam.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - E a gente recomeça tudo do zero.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - E a gente sabe disso. Eu sei disso. Eu tenho vários depoimentos.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mas, olha, se pegarem ele..., a polícia, eu tenho certeza de que a Polícia Federal pega. Eu tenho certeza.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eu também. Eu sempre tive essa certeza.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Eu diria prisão preventiva para ele. Diante de todas essas acusações aqui e diante do Desembargador Paulo Rangel, eu tenho certeza que ele vai modificar tudo, ele vai colocar a pena lá em cima, vai mandar prendê-lo, mas eu acho que ele pode ter se evadido. Essa é a minha grande preocupação. Ele pode ter se evadido, porque ele sabe que a batata dele está assando.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Ele está pedindo a anulação do julgamento. Ele ainda teve essa capacidade.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mas o que ele pede..., ele pode pedir até que o mar se torne o céu. Ele vai pedir o que ele quiser, mas ele não vai conseguir nada, porque ele é réu. Ele é uma pessoa perigosa, de alta periculosidade. Nós estamos lidando com uma pessoa fria, fria, cheia de artimanhas, de artifícios, e ele age, ele age de forma competente. Ele tem 58 anos.



**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - É verdade.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Agora, ele deve ter uns 58, 59. Não, ele tinha 56. Agora ele deve ter uns 58. E ele sabe o que fala, sabe o que faz. Eu tenho quase certeza de que ele levava para o navio. Ele levava para o navio. Ele sumiu com as meninas todas e ele matou quase todas. Eu tenho certeza absoluta. Isso é gravíssimo.

Eu estou disposta a colaborar de todas as maneiras. Contem comigo o dia que bem convier a V.Exas. A qualquer momento eu estarei pronta, seja de dia, de noite, de madrugada. Para mim não tem tempo ruim. Isso a gente fala no jargão do Tribunal do Júri.

Então, eu quero dizer aqui que eu estou disposta a ir junto, como eu fiz no caso do estupro da menina americana e do rapaz francês. Eu fui à delegacia e eu resolvi tudo.

Se não fosse eu na delegacia... porque nem todo promotor faz isso. O promotor não vai à delegacia. Tem que ir à delegacia acompanhar o trabalho do delegado, como eu fiz. Onde está? Tem um menor? Eu vou achar o menor. Eu achei o menor, coloquei bando ou quadrilha, coloquei tudo. Eles pegaram 49 anos cada um. É pouco. Para mim foi pouco, mas foi o que deu. Bando ou quadrilha, roubo e estupro. Os três estupravam a menina ao mesmo tempo. Os três estupravam a menina, de meia-noite às 6 horas da manhã, ao mesmo tempo, por todos os orifícios do corpo dessa menina de 20 anos.

Quando a *TV Globo* esteve lá na casa dela, no Bronx, nos Estados Unidos, o pai dela recebeu a *TV Globo* com uma pistola na mão. Colocou todo mundo para fora. Ela está completamente alienada, completamente traumatizada. Imagina! E eu quero dizer que agora está acontecendo um caso até pior, porque agora não são duas vítimas, não. São 17. E se for descoberto que o Fernando...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Que a gente sabe!

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - ...se isso aí a Polícia Federal, a Justiça Federal, esta CPI, esta ilustrada CPI levantar, o meu juízo estará prevento. Minha Vara estará preventa. Ou seja, será tudo da minha atribuição, e eu farei com o maior prazer, com a maior dedicação a esse fato terrível que aconteceu.



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Bom, eu acho que a gente tem que primeiro — a Deputada Liliam está sugerindo — passar para a secretaria da CPI para que a gente possa solicitar todo o processo. Acho que nós temos que convocar o comandante. Acho que nós deveríamos ir ao Rio de Janeiro fazer um novo encontro com as mães, fazer uma visita ao Dr. Paulo Rangel. Acho que nós deveríamos imediatamente, o mais rapidamente possível, estar em uma audiência na Polícia Federal, com todo o relato, com as notas taquigráficas — peço celeridade nas notas taquigráficas —, para que nós possamos encaminhar à Polícia Federal, para pedir à Polícia Federal que assuma esse processo de investigação, e acho que devemos ir ao Ministério...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Sem esquecer de sequestrar tudo o que for dele, de onde ele estiver, no navio onde está, onde ele trabalhava. Eu tenho certeza de que há vestígios nesse navio.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) – Sim, mas isso é o papel da polícia. Nós podemos até dizer que houve essa...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** – Não, mas a CPI precisa autorizar que haja esse sequestro, para que a polícia possa agir.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Agora, na semana passada, quando nós aprovamos o requerimento, quem estava presidindo era o nobre Deputado Jean Wyllys, nós solicitamos que, nesse caso do Fernando, a Polícia Federal fosse — eu até fiz essa solicitação ao Secretário da Mesa — encarregada de encontrar o...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O réu.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Sim, o réu.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O acusado.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - O acusado. Por quê? Porque nós não sabemos o paradeiro dele. Mas eles, através do CPF e tudo, de onde ele estava, vão saber realmente onde ele está.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Puxa-se a FAC, a Folha de Antecedentes Criminais...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Puxa. E aí...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Com certeza.



**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - ...para ele poder receber a informação.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E nós temos o RG, temos o CPF. Isso é a coisa mais fácil. A Polícia Federal levanta isso em dias.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Veja, Dra. Márcia, a CPI não precisa autorizar para que a Polícia Federal faça isso. O juiz tem que autorizar. Agora, eu acho que, dentro das nossas prerrogativas, nós podemos, Deputada Liliam, solicitar...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Isso.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - ...ao juiz...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Isso.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - ...que seja remetido. Nós podemos fazer essa solicitação tanto à Polícia Federal quanto ao próprio juiz.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mas é exatamente isso que eu quis dizer. Talvez eu não tenha me esclarecido.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Claro, claro.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Porque precisa da solicitação da...

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Sim, da provocação da CPI.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - ...da provocação da CPI para o juiz, para que ele possa fazer alguma coisa.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Sim. E penso que nós deveríamos também procurar o Ministério da Defesa, para que nós possamos levantar as preocupações que temos acerca desse caso que envolve um servidor da Marinha. Então, eu sugeriria o seguinte...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ele é prestador de serviço ou ele é...

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Não, ele é servidor público.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - ...ou ele é servidor público? Ele é da Marinha. Ele é...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele é, porque ele trabalha, ele conserta as máquinas, a máquina...



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Mas ele é servidor público?

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Então, ele é o quê? Ele é marinheiro?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Eu não tenho... Só um minutinho.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ele é marinheiro com a função de ser..., é um técnico que trabalha na casa de máquinas?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eu acho que é um prestador de serviço.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Porque tem que saber se é de uma empresa terceirizada que presta serviço para a Marinha ou se ele é...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Deputada Liliam, ele tem cinco casas. Ele tem essas casas que são mansões, como... Eu vi as fotos.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Como é a história?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Como é que ele tem essas casas, se ele ganha tão pouco? Pouco não, ele deve ganhar mais do que eu.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Independentemente de qualquer coisa, nós vamos buscar o Ministério da Defesa para pedir uma investigação, e também vamos encaminhar à CGU para pedir uma investigação ou uma comissão de ética, enfim, nós vamos buscar uma investigação sobre a construção do patrimônio e sobre a postura dele enquanto servidor.

Eu solicito ao Deputado Jean Wyllys que assuma por alguns minutos a Presidência e já também faça uso da palavra, enquanto eu me dirijo para uma atividade. Em poucos minutos estarei de volta.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele é 1º Oficial de Máquinas da Marinha Mercante.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É 1º Oficial de Máquinas da Marinha Mercante.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É 1º Oficial de Máquinas da Marinha Mercante. Trabalha na empresa Laborde, desde 24 de agosto de 2007.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Ele é terceirizado.



**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ah! Então, ele é terceirizado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Terceirizado.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Terceirizado.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Então, ele é terceirizado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Eu acho que, além de envolver o Ministério da Defesa, porque, mesmo que seja terceirizado, o Ministério da Defesa tem que ser ouvido, acho também que é o caso de envolver o Ministério da Justiça, quer dizer, de a gente fazer uma reunião com o Ministério da Justiça e com a Secretaria de Direitos Humanos, com a Ministra Maria do Rosário. Fundamental!

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Sim, com certeza.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Quer dizer, nacionalizar esse caso aí.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - E não é só esse caso, Jean. Nós estamos vendo no Rio de Janeiro, mas isso está acontecendo também em São Paulo, está acontecendo no Amazonas, está acontecendo em vários Estados.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Certo.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E ele roda, hein? Ele roda.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Em vários Estados.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Sim, mas eu estou pensando...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Vamos falar nesse caso aqui.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele viaja, ele viaja, ele viaja. E eu tenho quase certeza, eu não posso dizer que eu tenho certeza absoluta, porque eu não tenho provas robustas, mas eu tenho quase certeza de que ele faz parte dessa..., do Brasil, no Brasil ele pratica isso. Em todo Estado brasileiro, em várias e várias cidades.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Promotora.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É ele.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Promotora Márcia e Waltéa, os depoimentos tiveram um tom de desabafo, assim mesmo, para usar a expressão da própria...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - De revolta.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - De indignação.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Revolta, indignação.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mais que desabafo, revolta e indignação.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Há uma indignação que está gerando desabafo, mas nós estamos em uma CPI, então, vamos ser pedagógicos aqui com os depoimentos.

Waltéa, eu queria que você explicasse a natureza da ONG que você preside, porque você falou em investigação. Vocês têm esse poder de investigação? Como é que vocês agiram? Como é que vocês chegaram a esse número de garotas que você apontou aqui? A Delegada-Chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Martha Rocha tem conhecimento dessas ossadas que foram encontradas junto do corpo, do lugar onde o corpo da Larissa foi apontado?

Eu queria que você falasse da maneira mais pedagógica que você puder sobre a relação da sua ONG, a polícia e essas investigações.

Por favor, de uma maneira bem..., porque você falou muito também num tom de desabafo, e a gente está em uma CPI, a gente está colhendo dados para um relatório. A Deputada Liliam sabe disso, mas ela está envolvida há mais tempo, mas as pessoas que estão acompanhando não estão, nem os membros da CPI. Então, seria interessante... Só estou fazendo essa colocação, Deputada, e já passo a palavra para V.Exa.

Então, para a Waltéa é isso. Queria que você explicasse isso melhor, porque você colocou as questões, mas sem dizer como é que vocês procederam, como é que vocês foram provocados, como é que vocês chegaram a esse número, quem foi o delegado que estava cuidando desse caso no momento em que o corpo foi encontrado, por que as demais ossadas não foram identificadas, o que tem impedido. Eu queria que a senhora falasse de uma maneira muito clara para nossa CPI.



À Promotora: Quais são as acusações formais? Porque a senhora falou que...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - As informações formais são as seguintes...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Não, vamos na ordem.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Na ordem. Tá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Vou passar para a Waltéa. Depois, quais são as acusações formais — só para a senhora registrar aí — que há contra ele, contra o Fernando Marinho, as acusações formais que hoje constam contra ele, para além da impressão e das inferências que a gente pode fazer de que ele participa de um esquema nacional de tráfico de crianças e adolescentes para fins de exploração sexual.

Então, o que há hoje formalmente contra ele, do que ele é formalmente acusado e qual é o papel do Ministério Público nessas acusações, na provocação dos demais órgãos do Judiciário. Pode registrar, e depois você responde.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Tá.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Na provocação e na relação com os demais órgãos do Poder Judiciário.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mas ela não vai saber...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Não, essa é para você.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ah, para mim.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - É, primeiro ela; depois você. A questão dela eu já levantei aqui. Ela anotou para responder.

Quanto a essa questão da dificuldade, também têm algumas coisas que nos parecem muito estranhas: como determinados processos não avançam na Justiça, seja porque, na hora de apresentar formalmente a denúncia ao Ministério Público, a investigação tem falhas materiais de provas e, por isso, o Ministério Público não apresenta uma denúncia consistente e o juiz a rejeita — em parte, por isso —, em parte, porque há um movimento corporativista mesmo envolvendo essa questão.

Por exemplo, há um caso em Salvador, em 2001, que foi o assassinato de um garoto de 14 anos, Lucas Terra, que foi abusado sexualmente, queimado vivo dentro de uma caixa, e o acusado é um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Esse



caso nunca avançou. Esse homem nunca foi culpado, nunca foi levado a julgamento.

É uma pergunta que um cidadão comum se faz: como é possível? Há uma série de indícios que apontam para esse crime e, na hora de fazer mesmo a investigação material, os Poderes do Estado encarregados disso, as instituições do Estado encarregadas dessa investigação não fazem o trabalho direito, a ponto de o juiz não acatar a denúncia ou liberar.

São as duas questões que eu faço a vocês. Vou devolver a Presidência à Deputada Erika Kokay.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Enquanto isso, eu vou fazer minhas considerações antes de passar para ela.

Jean, nesse caso da Chefe de Polícia Martha Rocha, eu e a Erika Kokay estivemos com ela no Rio de Janeiro e eu entreguei a ela um dossiê em relação a isso, a essas crianças desaparecidas, e pedi a ela que fizesse uma investigação em cima do caso.

Esse desencontro que tem no nosso Estado, Jean, porque nós só temos uma delegacia de criança vítima, e ela funciona de forma precária... Quando se trata de criança e adolescente, quando se vai a uma delegacia e se faz queixa, fica ali o processo. Até para sair dali, há uma burocracia muito grande. Às vezes não sai.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Pelo menos o inquérito...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - ...para o Ministério Público, para depois voltar para investigar.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - ...para se tornar uma Ação Penal Pública.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Então, nós temos essa dificuldade. Faltam, vamos dizer assim, informações. Faltava um setor de informações nesse sentido...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - ...uma harmonia

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - ...uma harmonia entre os Poderes.



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - ...uma harmonia entre os Poderes e entre a instituição da Polícia.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Anuncio a presença do Deputado Ronaldo Benedet, que foi Secretário de Segurança do Estado de Santa Catarina.

Nós estamos discutindo aqui o caso de desaparecimento de crianças no Estado do Rio de Janeiro e o envolvimento de uma pessoa, Fernando Marinho. Já são 17 casos, provavelmente estaria envolvido em 12 deles.

Nós estamos aqui com a Waltéa, que é Presidenta de uma organização, de uma ONG que lida com pessoas desaparecidas, e com a Dra. Márcia Colonese, que é do Ministério Público.

Nós estamos tomando alguns encaminhamentos. Alguns deles eu vou expô-los para, que a gente possa formalizar depois a sua preocupação. Que nós façamos uma visita ao Rio de Janeiro, onde nós escutemos as mães e, além de escutar as mães, possamos ir ao Dr. Paulo Rangel, que é o juiz...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Desembargador.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - ...o Desembargador que está analisando, para rever a pena, porque a pena foi uma pena em liberdade, e não houve algumas providências, segundo avaliação do Ministério Público, que deveriam ter sido tomadas.

Nós também vamos solicitar ao próprio juiz que haja um processo de investigação, porque essa pessoa presta serviços, ao que tudo indica, para a Marinha, e o navio seria um local que poderia estar sendo cena dos crimes cometidos.

Nós aqui tiramos, enfim, que vamos fazer um requerimento para que possamos ir ao Rio de Janeiro, para que façamos um encontro de mães, nesta audiência pública, com esse viés específico. Já fizemos uma audiência pública no Rio de Janeiro, mas para que nós façamos com um viés específico no que diz respeito ao desaparecimento dessas meninas que, ao que tudo indica, seriam utilizadas em redes de exploração sexual. Que possamos ir ao Dr. Paulo Rangel, ir à Polícia Federal. Vamos solicitar ainda hoje mesmo que possamos ter uma reunião com a Polícia Federal para solicitar à Polícia Federal que possa entrar no caso,



porque, segundo os depoimentos, todas as vezes que há profundidade na investigação por parte dos delegados, há uma mudança dos delegados.

Então, que nós possamos também convocar o comandante do navio onde esse rapaz, essa pessoa, esse suposto criminoso desenvolve suas atividades e dizer que há uma suspeita de que haja um nível de proteção e de impunidade nesse processo.

Eu só gostaria de pedir, de perguntar à Dra. Márcia se há notícias ou indícios de que a participação ou a atuação desse Fernando Marinho de Mello tem conexão com algum tipo de rede ou se ela é estruturada envolvendo outras pessoas, se caracteriza formação de quadrilha. A senhora poderia responder...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Com certeza, é quadrilha, mas ela pode responder melhor.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Então, Sra. Waltéa, por favor.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eu gostaria de responder à pergunta do nobre Deputado. Nós somos uma instituição assim: fazemos divulgação de imagens de crianças no sentido de localizá-las. Esse caso chegou para mim no ano de 2005. Já investigava outros... Quando eu falo investigar, não é que eu faça o trabalho da polícia, não. Assim, quando uma mãe chega para nós, a gente faz um cadastro. A gente conversa com essa mãe, vai até a casa dela, faz visita domiciliar, vai à escola da criança. Todo esse trabalho que a polícia não faz a gente faz, porque eu sou jornalista e já tenho esse olhar. Conversamos com os amiguinhos para entender o que aconteceu. Vamos dentro da casa para entender o universo daquela família, porque nem tudo que a pessoa fala é de verdade. Então, dentro da casa, é impossível...

No ano de 2005, eu fiz uma campanha, através da novela do Agnaldo Silva *Senhora do Destino*. Eu sou jornalista, ele me conhece há muitos anos e divulgou as mães. Numa cena, em que todas elas apareceram de camiseta, nós localizamos seis crianças. Uma dessas meninas, inclusive, estava sendo adotada ilegalmente para o exterior. Mas essas mães chegaram a mim através dessa campanha. E veio uma denúncia de uma dessas meninas, a Michele, que fora sequestrada pelo Fernando, segundo as testemunhas. A mãe me contou — porque a Adélia é uma



pessoa muito simples —, e veio uma denúncia que a polícia encaminhou para a gente de que ela estaria com mendigos na Praça Seca, moradores de rua, a Michele. Eu fui até a delegacia, porque não passam a denúncia para a mãe, eu aviso a mãe e vou com ela. Fui até a delegacia com ela, conversei, mas a Michele lá não se encontrava. Então, a policial, quando viu nosso interesse em saber, quando viu que a ONG havia ido lá junto com a mãe, disse para mim: “*Você sabia que... Olha, eu aconselho você a retirar este caso daqui*” — o nome da inspetora era Deise Simão Gomes — “*porque a delegacia não tem estrutura nem tem carro para... Se você vir a dificuldade que foi...*” E eles realmente só foram à Praça Seca, porque eu fiquei: “*E aí? Já foi? Já foi?*” A gente realmente é um pouquinho chato, para não dizer muito, falando aqui a verdade. Então, eles foram e disseram: “*Olha, nós não temos condições de investigar essa denúncia aqui. Você sabia que várias meninas foram sequestradas no ano de 2002 e que o caso da Michele é ligado ao de outra menina?*” Isso ela até me falou por telefone. “*Que é o mesmo sequestrador da Thaís de Lima Barros?*” As duas estavam comigo, mas não tinham me falado isso, as duas mães. Aí eu liguei para as duas.

*(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)*

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não fizeram porque elas estavam chegando e elas são muito desconfiadas. Hoje eu digo para elas: “*Fala*”, e elas falam. Mas, se o senhor as vir pela primeira vez, se o senhor perguntar, elas não vão dizer. Então, elas comentaram isso comigo, e eu falei: “*Mas é a mesma pessoa?*” “*É.*” Aí elas me falaram que o menino tinha reconhecido, que não fizeram o retrato falado porque acharam o menino muito pequeno.

**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - Waltéa, quando elas comentaram com você do sequestro, elas contaram todo o episódio do sequestro e disseram: “*Minha filha foi retirada de casa, e eu não fiz nada, eu não fui à delegacia, eu não procurei ninguém...*”

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não, não. Elas foram à delegacia. Elas foram à delegacia, mas ficou aquela história, porque, naquela época, elas não eram respeitadas.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Inclusive foi no meu programa de tevê ao vivo.



**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - A mãe da Michele... É, várias vezes eu as coloquei... Aí é que a gente começou a dar voz a essas mães. Quando eu as encontrei, a mãe da Michele disse: *“Eu queria que fizessem o retrato falado, porque o Hernandez viu tudo, só que eles não quiseram, disseram que o Hernandez tinha 4 anos.”* E eu: *“Isso é um absurdo”*. Ele ficou contando para mim — nessa época, ele tinha 4 anos; hoje, está com 15: *“Ele era assim e assado. Ele tinha uma pinta aqui. Ele era capenga. Ele me deu 1 real e disse para mim — porque eu comecei a chorar e falei ‘não vai, Michele’”* —, ele me deu 1 real e disse assim: *“Fica aí, guarda aí, que eu já volto com a Michele”*. A lágrima do menino corria na minha frente. *“Tia, até hoje eu não gastei esse 1 real. Está lá o 1 real.”* Foi comovente. E ele se lembra de tudo. Então, eu peguei e tentei: *“Não dá pra fazer o retrato falado?”*. Deputada, a inspetora riu: *“Não, não dá. Você tem que tirar esse caso daqui”*.

Eram quatro mães nessa época. Eu reuni essas mães e contei para elas a história da Kisa Gotami, do Buda, explicando para elas que eu já tinha tido um caso semelhante, que provavelmente as meninas estavam mortas, que era um psicopata. O pai de uma me chamou no canto e falou: *“Wal, não é isso, não. Tem um inspetor aí que não quer falar porque ele já foi afastado desse caso, mas eu posso pedir para você conversar com ele?”* Eu, assim: *“Ah é?”*. Ele: *“É. Se eu conseguir, você vai?”* Eu falei: *“Eu vou”*, porque eu sou jornalista. Por mim, eu ouço todo mundo — só não converso com bandido. O advogado do bandido, lá na delegacia, no dia em que ele foi preso, falou: *“Meu cliente quer conversar com a senhora”*. Eu disse: *“Eu não converso com bandido”*. Mas, sendo policial e testemunha, eu vou. Então, eu fui. Esse inspetor aceitou me receber em *off* e me declinou as investigações que ele fez, o quanto ele foi perseguido. Aí eu vi que ali tinha uma máfia, porque ele me passou que as meninas estavam sendo sequestradas para prostituição infantil, inclusive para o tráfico de órgãos.

**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - Para a exploração sexual. Vamos evitar essas expressões “prostituição infantil”, porque não há prostituição infantil, há exploração sexual de crianças, na verdade.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - É. Perdão. Então, para exploração sexual e, inclusive, tráfico de órgãos — ele me deu um nome de um local onde essas operações estariam sendo feitas.



**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - O que explica a morte dessas meninas, porque, se for para exploração sexual, elas são mandadas para outro lugar, não é?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Exatamente, algumas.

**O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS** - Algumas. Se elas foram mortas...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eu não sei qual é o critério de escolha deles: por que algumas vão para a exploração sexual, outras para a adoção ilegal, outras para o tráfico de órgãos. Quando ele me falou isso, eu olhei e pensei assim: *“Coitadinho, ele é um pouco maluco, porque tráfico de órgãos é uma lenda urbana”*. Mas ele me deu o nome de uma pessoa e me deu um endereço. Eu reuni tudo isso num dossiê e falei: *“Vou tentar unir esses casos todos”*. Só que aí foi aparecendo mais. Eu peguei e, naquele universo de mães que eu tinha, fui ligando uma por uma. Comecei esse trabalho de investigação jornalística: *“Vem cá, tem esse elemento dentro do seu...”* *“Ah, tem.”* *“Tem esse?”*. Vira-se a mãe da Roseane e fala: *“Ah, Wal, eu não te falei não?”*. Eu: *“Me falou o quê?”*. Ela: *“Tem uma testemunha o caso da Roseana”*. Aí eu chamei o policial e falei: *“Vamos lá comigo”*. Ele: *“Mas, Wal...”* *“Não, você tem que ser minha testemunha, porque senão vão dizer que eu estou maluca. Eu achei você maluco. Não vão dizer isso de mim?”*. Aí ele foi comigo. Eu fui interrogar essa testemunha do lado desse policial. Ele entrou na comunidade, tive que deixar a arma dele na minha casa, umas maluquices assim... Aí ele foi comigo e ouviu comigo a menina.

Essa testemunha — eu tenho ligação com eles até hoje —, essa menina, ela estava andando na rua — 2 dias depois a amiga dela foi sequestrada, a Roseana —, ela estava andando na rua quando um homem — e ela reconheceu o retrato falado do Fernando; depois, na polícia, ela reconheceu a foto, ela e a mãe; eu, primeiro, falei com a menina porque a mãe estava internada, na frente da avó dela; ela me contou diante do policial; ele é quem interrogou, eu só dei umas... A minha presença ali era mais porque eu tenho uma carinha de tia, e a menina ficou tranquila. E eu não contei que ele era policial. Aí a menina me falou que naquele dia a mãe dela estava com asma, porque a mãe dela é doente, ela foi levar o irmãozinho na escola, a mãe dela disse *“eu vou atrás”* e foi atrás e a menina foi andando na frente com o menino. A mãe percebeu um carro preto rondando. Rondou duas vezes, aí a mãe já ficou alerta. Ela deixou o menino na escola. Quando a menina voltou, esse carro parou —



porque ele não age sozinho, o do carona era o Fernando Marinho de Mello, que a menina apontou —, e ele disse assim: “*Você sabe onde é essa rua?*”, estava com este endereço. A menina olhou e falou: “*Eu sei. É aqui*”. Ele: “*Você me leva até lá?*”. A menina ia entrando no carro, a mãe chegou por trás, pegou a garota e falou: “*Você não vai não. O que é isso? O senhor está levando minha filha para onde? Eu estava vendo o senhor aí rondando...*” Ele falou: “*Não, era só para ela me levar até...*” Ela disse: “*Não, ela não vai não*”. Aí ele puxou a menina, e a mãe puxou de um lado. A mãe até disse para mim: “*Wal, ele não ia levar a Camila, porque eu ia arrastar a Camila. Eu arrastei a Camila pelo chão e comecei a gritar*”. Eles ainda olharam para mim, sendo que o outro, que elas reconheceram, foi o sequestrador da Caroline. Foi o retrato falado de um sequestrador da Caroline. Então, ali, naquele momento, mãe e filha, a filha, primeiro. A mãe conversou comigo longe da filha e a mãe me relatou a mesma coisa, sem se contradizer, e reconheceu os mesmos retratos falados, porque eu tinha mostrado as duas em local semelhante.

Aí eu perguntei para ela: Onde está registrada a tentativa de sequestro da sua filha? Aí ela: “*Ah, eu não registrei, não*”. Eu falei: Mas como a senhora não procurou a polícia? Aí ela: “*Eu procurei, Wal. Você acha que a polícia é o quê? A polícia disse para mim: ‘Dê graças a Deus de não terem sequestrado a sua filha e não apareça mais aqui.’*” E esse caso não foi...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Meu Deus do céu...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Aí foram muitos indícios. O Fernando já estava ligado ao caso da Roseane. E eu, tentando, consegui através da *TV Globo*, porque a gente fez uma gravação no *Criança Esperança*, e eu, até então, estava apurando esses dados sem saber o que fazer, tentando nas delegacias e ninguém queria pegar.

Nesse dia, eu falei: Olha, o sequestrador dela é dela... E fui até a Sandra Moreira. Aí ela virou e falou: “*Wal, vamos fazer uma série no RJTV e no Fantástico*.” Eles já faziam muita matéria com o Portal Kids, eles conhecem o nosso trabalho. E a *TV Globo* conseguiu uma delegacia para mim, que foi a DCAV. Nós fomos para a DCAV. Pela primeira vez, esses casos foram todos investigados em conjunto, e eles fizeram um trabalho maravilhoso. Eles levantaram desde a primeira menina de que



eu cuidava — essa eu não consegui ligação com o Fernando —, que é a Ingrid, em 2001, que também foi sequestrada numa véspera de feriado...

De todos esses casos eu fui às casas, às famílias, eu levei todos para a delegacia. A delegacia fez um levantamento de todas as meninas que tinham sido sequestradas e assassinadas. Chegou-se a oito corpos. Nessa época, eu procurava sete meninas. Aí esses corpos foram diminuindo. O delegado me chamou lá e falou: *“Olha, Wal, nós chegamos a oito corpos. Não temos como fazer esses DNAs aqui. O que você sugere?”*

A polícia trabalha muito em parceria com a gente, porque eles sabem que a gente vai também ouvir o policial. As mesmas tristezas que eles têm lá da estrutura, eles contam para mim. Eu ouço, consolo. É por isso que a gente tem uma parceria muito forte com alguns, com os policiais do bem. Então, ele disse para mim: *“Olha, Wal, eu não tenho como. O que você sugere?”* Eu falei: Eu vou em busca da UERJ, porque a UERJ acompanha o nosso trabalho.

E a UERJ chamou o Dr. Hilário de Medeiros, que era Secretário de Segurança Pública, na época, da Secretaria de Direitos Humanos, aqui de Brasília. Ele esteve no Rio de Janeiro, dentro da delegacia, junto com a UERJ, conosco. Ao saber da denúncia, eles trouxeram para cá os melhores peritos de Brasília para fazer esse DNA, porque no Rio de Janeiro não havia condição.

Aí nós pegamos... Só que o caso do tráfico... Até então, eu mantinha em sigilo esse dado do tráfico de órgãos, até para as mães. Só que isso vazou na imprensa. Eu não sei como. O delegado disse para mim que foi ele que deixou escapar. Esse negócio vazou na imprensa, e, no dia seguinte, eu estava na delegacia com uma mãe, procurando o filho dela, que não tinha nada a ver... Quando eu saio, está a imprensa inteira lá me esperando, na delegacia de homicídios. E eles falaram: *“Wal...”* Eu ainda falei: O que é isso? Aconteceu uma chacina? Aí eles: *“Não, a gente veio aqui atrás de você?”* Aí eu assim: Atrás de mim por quê? E eles: *“Não, porque saiu que as meninas podem ter sido sequestradas para tráfico de órgãos. Existe isso na denúncia?”* Eu não podia mentir. Aí eu falei: Como vocês souberam dessa informação? *“Não, Wal...”* Aí eu falei: Bom, existe, mas isso daí é a possibilidade mais remota com que eu lido.



Foi um escândalo, e o delegado caiu. O delegado caiu e a gente não soube de nada. A gente tentou voltar e o novo delegado que entrou, que era o Alessandro Thiers, chamou todas as mães lá, porque as mães ficaram revoltadas com isso. E as testemunhas dizendo para mim... O pai de duas testemunhas falou: *“Olha, a senhora garantiu que era seguro para os meus filhos. O delegado caiu. Meus filhos não vão morrer?”* E eu ia dizer o quê? Eu não posso garantir a vida de ninguém. E eu falei: Realmente, o senhor é que decide se seus filhos vão testemunhar ou não. Aí ele: *“Eu vou pensar. A senhora faz um trabalho lindo, mas eu vou pensar”*.

Então, a gente foi atrás das testemunhas também. Só que eles já tinham deposto tudo na polícia. Eu chegava: Não conta para mim, não. Vai lá contar para a polícia. Eu falava para eles irem à polícia. Quando o delegado caiu, esse delegado que assumiu foi até aquele chefe da Polícia Civil que foi preso...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Sei. O Lins, Álvaro Lins.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - O Lins. Ele pegou, botou um delegado novinho também. Usava até um topete de adolescente. Esse delegado, que chamou a mim e às mães lá, disse: *“Olha, eu quero que vocês assinem um termo aqui. Eu vou tirar os corpos das meninas do cemitério, que elas estão enterradas como indigentes, e vamos fazer o DNA.”* Aí eu: O Dr. Hilário já sabe disso? Aí ele falou: *“Não, não vai ser com Brasília, não. Brasília não tem nada que se meter aqui — assim, com essa arrogância —, vai ser com o IML daqui.”* Eu falei: Doutor, o IML daqui não está preparado. Eles disseram para a gente que não estavam preparados. Aí ele: *“Não, está sim. Senão, eu faço numa clínica particular.”* Quer dizer, eles rejeitaram os melhores peritos de Brasília para fazer com uma clínica particular?

Aí as mães — isso até hoje atribuem a mim, mas eu não tive nada com isso; elas mesmas decidiram, porque elas têm opinião própria e os filhos são delas — resolveram não ceder material genético. Ou era Brasília ou não era ninguém. Aí eu arrumei a Caramella Buona, uma instituição italiana para vir aqui. Eles se dispuseram a trazer os melhores peritos do mundo para fazer esse DNA. A delegacia não aceitou, o novo delegado não aceitou. Aí elas disseram que não iam dar o DNA.



Então, esses corpos ficaram lá. Eu tive que bater no juiz, porque a gente não tinha dinheiro para ter advogado. Eu bati à porta dele e o meirinho até falou para mim: *“Sabia que a senhora podia ser presa? Não pode bater à porta do juiz.”* Eu falei: Eu estou desesperada. Aí ele: *“Mas me dá aqui que eu vou botar na mesa dele.”* E ele embargou o resto das exumações. O juiz embargou...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Que juiz?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - O juiz à época. Ele embargou, porque ele questionou por que aquele delegado estava se recusando, se Brasília estava querendo fazer. E aí ficou isso. Eu parti para outra delegacia, para investigar o caso da Amanda, que era a delegacia de homicídios. O delegado pegou o sequestrador. Esse sequestrador tinha conexão com outra sequestradora, que era a da Caroline. Ele confessou que matou a Amanda e, no local em que a Amanda apareceu, havia outros quatro corpos, num terreno baldio em Manguinhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - E ele alegou o quê para ter matado a garota? Matou por prazer ou ele deu algum outro tipo de justificativa?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não. Ele disse que: *“Ah, eu só vou...”* Ele ainda falou. Ele não falou para mim, ele falou para os delegados. O delegado que falou para mim: *“Olhe, Wal, ele confessou”.* Aí eu falei: *“Doutor, mas ele disse o quê?”* E ele falou assim: *“Olhe, eu não vou confessar o... Tudo bem, o da Amanda eu confesso, mas não vou confessar os quatro outros, porque aí vai ser muito assassinato”.*

Eu não tive acesso ao processo. Eu não tive acesso, porque também eu não tinha advogado junto comigo. E aí o que aconteceu? Esse delegado ficou muito empenhado e eu disse para ele: Olha, esse caso está fervendo. É capaz de o senhor cair. Aí ele falou: *“Não tem problema, eu vou até o fim”.* E realmente ele caiu. Quando ele caiu, o homem foi solto, fugiu e até hoje está foragido. E, desde então, eu venho pedindo: investiguem-no, tentem localizar esse homem. A sequestradora está presa, ouçam-na. Vamos ver se ele tem conexão com o Fernando Marinho de Mello. Alguém me ouviu?

Então eu fui fazer manifestação na porta do Coronel Beltrame. Ele me botou na Delegacia da Criança e do Adolescente. Isso porque fui ao Wagner Montes e falei no ar: Coronel, o caso está aqui. O senhor vai fazer o quê? Foi quando eu ganhei o



processo lá do Fernando. E aí ele me chamou lá e botou a delegacia. A delegacia foi até um ponto e depois disse que não continuava mais. Eu fui até ele, junto com a promotora, porque aí já veio o caso da Larissa, e o Fernando foi reconhecido. Era um indício muito forte. Eu tive a promessa do Coronel Beltrame de que ele iria investigar e eu comecei a pressionar. Pressionei, pressionei, pressionei, e eles conseguiram, pelo menos, derrubar por terra que o Fernando estava embarcado. Eles provaram que o Fernando não estava.

No julgamento, nós fomos sozinhas, com a nossa cara. As mães e eu, sem estrutura nenhuma. E eles ficaram ali. A família dele ameaçando o tempo todo. As mães não tiveram proteção nenhuma. E ele depois pega uma condenação dessa, onde um televisão vale mais do que a vida de uma menina!

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - E são todas meninas pobres? Todas pobres?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Todas meninas pobres.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Ele foi acusado de quê?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Sequestro e cárcere privado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Fale ao microfone, Deputado, por favor. Nós estamos registrando.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Desculpe-me. Eu tive que dar uma saída. O assunto é... Se 5% do que você disse é verdade, isso é muito grave. Vale toda esta CPI. Se 5% for verdade... Imagine...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Deputado, tudo isso está em inquérito policial.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Eu só quero entender o seguinte: Quando é que foi a condenação dele?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Eu vou dizer para o senhor. Posso falar?

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Com a palavra a Promotora.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Olhe só: esse processo encontra-se em fase recursal. O Ministério Público apelou para aumento de pena, para tudo.



**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Doutora, desculpe-me, eu queria saber: ele foi denunciado em quê?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Foi furto qualificado, que, a meu entender... Na época, eu estava de luto. Não fui eu, porque, se fosse eu, eu colocaria roubo, porque ele mencionou uma arma na cabeça da menina. Segundo o primo dela, que estava do lado dela, ele disse que ia matá-la. Então... Mas, tudo bem, isso deve ser anulado.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Então, foi furto?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Acho que deve ser anulado. E o outro foi sequestro qualificado, porque era uma menor. Usou-se uma menor, ele usou uma menor.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - E não houve os homicídios? Por nenhum ele respondeu?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Nada, não respondeu ainda nada, porque ele é uma pessoa que tem esclarecimento, tem uma certa cultura.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Mas ele é o quê, esse cara? Poderoso, é?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele é um... Eu vou dizer para o senhor.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É 1º Oficial da Marinha Mercante, mas é terceirizado, porque ele trabalha para uma empresa.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Isso. Da empresa Laborde. Mas ele trabalha já há muitos anos na Marinha Mercante. Inclusive, teve um colega dele que mentiu de forma sorrateira, no dia da audiência, dizendo que ele estava embarcado com ele, quando quatro testemunhas *de visu* verificaram que o acusado estava com a menina dentro de um táxi. O taxista falou: "*É ele*". Ele estava com a menina dentro do táxi. (*Pausa.*) O taxista foi à audiência e disse: "*Eu vi o acusado*". Todos reconheceram o acusado.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Doutora, só um pouquinho. Eu acho que a senhora está... Deixa a gente realmente irritada o absurdo que aconteceu.



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não. Eu não estou, não. Eu posso falar para o senhor? Isso eu faço em todas as audiências, porque é o meu jeito. Infelizmente, é meu jeito.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não, não. Eu só quero entrar no detalhe. A senhora é promotora e eu sou advogado por formação, fui secretário de segurança e eu quero...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mas é meu jeito, e eu não consigo modificar.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Eu quero tentar ser aqui racional, para chegarmos ao objetivo que nós queremos.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Claro, claro.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Então, eu vou dizer para o senhor...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Eu queria só saber o seguinte: não houve denúncia por homicídio?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não. Ele sumiu com a menina. Ele foi levado pelo taxista ao camelódromo.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Pois é, mas quem some com uma pessoa que não aparece...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mas, espere aí, não se pode supor. A gente não pode denunciar por suposições. Nós temos que denunciar diante do fato concreto.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Mas não foram encontrados os corpos?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não, mas a Larissa veio depois.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Isso foi depois.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Depois.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - E ele também é indiciado nesse processo? Dos corpos que foram...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Apontado...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - De 17 casos, ele é apontado em 12. Dezesete casos de desaparecimento de meninas.



**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - E não há nenhuma prova da Marinha? Só há um caso?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Agora é que nós estamos conseguindo. Deputado, o Ministério Público laborou...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá, só um pouquinho, doutora. Eu posso fazer só um questionamento, assim, sem...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Pois não.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Quais as autoridades que, eventualmente, estariam encobrindo-o? Há isso já?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Deputado Ronaldo, as suas perguntas foram as perguntas que eu fiz também. Acabei de fazer.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não, mas é só para ser pontual.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Isso, para ser pontual. Só para explicar, porque a Waltéa explicou como é que ela chegou à ligação entre casos que, aparentemente, não tinham ligações entre si. A ONG dela, o Portal Kids, que faz um trabalho de divulgação de crianças desaparecidas, acabou entrando em contato com pessoas, inclusive investigadores da polícia, que estabeleceram relações entre esses casos. E esse Fernando aparece como alguém... Em todos esses casos, há menções a ele. Mas isso foi descoberto a partir dessa investigação informal. Agora, parece-me que, no caso da Larissa, aparece algo mais concreto para fazer a relação, de fato, dele com os demais casos.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Aí entra o homicídio. Aí seria latrocínio, que é a nossa...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Claro. Mas a minha pergunta é a seguinte, para nós termos uma competência da nossa CPI, para podermos entrar com isso de cabeça...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - De cabeça, com certeza.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - A minha pergunta é a seguinte: existem, além dessa questão de alguém da Marinha Mercante ter feito um álibi para ele inverídico, autoridades encobrindo-o, pelos menos por informação? Existem?



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Olhe, autoridades... Existe um oficial da Marinha, que era colega dele, que foi a juízo, prestou falso testemunho. Para mim, ele tinha que ser preso. Prestou falso testemunho lá.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá, esse... disse. Há mais algum caso da polícia?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E o comandante do navio, que disse o seguinte: *“Que ele estava embarcado...”*

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Ele é embarcado, esse cidadão?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Quem?

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Esse criminoso, esse tal de Fernando?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Esse criminoso? Não. Parece que ele está desaparecido, até agora.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - No momento, ele está desaparecido. Alegaram que ele estaria embarcado na ocasião em que ocorreu o sequestro, só que essa tese já foi derrubada. Ele não está embarcado. Há um comandante, quer dizer, um oficial lá que prestou um falso testemunho em relação a ele, que já ficou comprovado que é um falso testemunho, porque ele não estava embarcado, certo?

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não há um documento para estar embarcado?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Há. No processo, há o testemunho dele dizendo que não se registra. Quando o oficial está de licença, ele pode sair sem firmar o registro, o nome dele, para desembarcar. E, nesse dia, o comandante foi lá, na frente do juiz. Sob o crivo da ampla defesa, do contraditório, ele teve a pachorra de dizer que não era ele, que ele estava embarcado.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Mas, tudo bem, isso são detalhes do processo que, para nós, não é o caso...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Conta, isso é importantíssimo.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não, não, não. Não vamos julgar. O que eu queria era o seguinte: tentar ajudar aqui para nós levarmos esse caso com



mais... Aí nós requisitamos a Polícia Federal. Eu queria achar o motivo para nós buscarmos a Polícia Federal, para fazer uma investigação forte em cima disso, porque aí envolve a Marinha Mercante. Nós vamos ver a competência: se é o Ministério da Marinha que bota a sua polícia especial ou é...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - O Ministério da Defesa.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - É, o Ministério da Marinha; o Ministério da Defesa, através da Marinha. Ou se é a Polícia Federal que vai fazer essa investigação, porque, se esteve num navio... É navio brasileiro?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É, Marinha brasileira.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Mas o navio é brasileiro?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É brasileiro. Marinha Mercante.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Então, seria o caso de a Polícia Federal — já entra na competência da Polícia Federal — saber se essas crianças não acabaram indo para dentro desses navios também, como é que saíam essas crianças, se era exploração sexual fora do Brasil, dentro do Brasil.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O que está acontecendo...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Esses corpos são vendidos para quem, para onde foram? Isso é um negócio muito grave.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Deputado...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Gravíssimo. O que está acontecendo, desculpe-me...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Há um detalhe...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É porque não estamos conseguindo com a polícia estadual e está havendo corporativismo dentro...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Essa é a minha pergunta. Você está falando uma palavra agora...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Está havendo...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Espere um pouquinho.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Só que eu não posso afirmar.



**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Mas... Ponto: quando você está colocando corporativismo, para ser corporativismo, ela está protegendo alguém...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Sim, sim.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - ...da corporação que possa eventualmente estar envolvido nisso também.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Sim, sim.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Aí é o nosso fio. Esse é o maior caso da nossa CPI.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Sim.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Deputado, essas meninas... Eu acompanho isso há muitos anos. Inclusive, houve a CPI das Crianças Desaparecidas, aqui na Casa, foi a Deputada Bel que... e a Andreia Zito, que era a Relatora. Eu entreguei um dossiê com filmagem, com depoimento das mães, com tudo. Por quê? Essas meninas estavam sumindo assim: duas, três, por ano, com o mesmo tipo físico, com a mesma idade. E todas as mães falavam — que são esses casos enigmáticos — dessas meninas que nunca mais apareceram. Não há corpo, não há vestígio, não se sabe nada, nós não temos nada.

Fiz várias audiências públicas no Rio de Janeiro, convocamos a Polícia Federal, que disse que não poderia entrar, porque não era um caso de fronteira, não era competência dela; pedimos à INTERPOL; pedimos à Polícia Civil.

Na época, eu estive dentro da Polícia Civil, e me falaram assim: *“Olha, vem aqui na gaveta ver uma coisa”*. Eu fui lá ver. A Maristela, minha assessora, jornalista de imprensa, que está aqui, ela foi testemunha. Todas as fichas de crianças desaparecidas estavam lá, sem digitalizar, numa gaveta empoeirada. Ele falou assim: *“Olha aí, esses aí são os casos. E, lá no IML, se você for”* — o que ele falou? — *“tem vários corpos de crianças, ficam um em cima do outro, se você for lá...”*

Eu denunciei aqui nesta CPI. Inclusive dei até uma sugestão de um projeto de lei sobre DNA, que agora já está sendo feito, elaborado. Dei a sugestão para a CPI, à época. Eu era Vereadora, simplesmente. Então, nós começamos a fazer essas investigações ouvindo as mães, pedindo audiências públicas, chamando secretário de segurança e nós não conseguimos avançar em nada.



E as meninas continuaram desaparecendo. Aí sumiu a Mariana Zheng, na Feira de São Cristóvão, aquela japonesinha — também, enigmaticamente; até hoje ninguém sabe, ninguém viu. Depois sumiu a Ana Paula, agora em 2010.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Há Gisele. Eu vou pegar esse caso agora.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Isso a gente está vendo desde o ano de 2000.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Desde 2008.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Desde o ano de 2000.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E 8.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Começou em 2001.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Aí começou: 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010. De 2 em 2 anos, em série. Então, essas meninas desapareceram. Essas mães peregrinaram em todos os locais: rádios, televisões. Eu tinha um programa de TV, em que eu botava sempre a foto delas, levava as mães para falar. Na época, eu tinha um programa ao vivo. A gente entrava ao vivo, na *Record*, e nós não conseguimos avançar em nada. E olhem: Ministério Público, fizemos CPI...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Como se esse caso não existisse.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Inclusive, nós levamos para a CPI do Tráfico. Esteve lá. Eu fiz uma audiência — CPI do Tráfico, desta Casa.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Vocês acham que podem ser todas o mesmo caso, o mesmo criminoso?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eu acho que é uma rede.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - A gente acha que é uma rede, uma rede de exploração sexual, para pedofilia também, ou para outras coisas.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Venda de órgãos? Para o exterior?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Sim.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Tudo. Sexual, venda de órgão, tudo.



**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É porque a gente vê assim: a idade é de 7 a 12 anos. Elas não passam disso. É praticamente a mesma data de aniversário, se você for fazer a análise.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Como o nosso papel aqui é distinguir e ser preciso, nós vamos... Quer dizer, há uma inferência, a partir dos casos, de que há uma rede de tráfico de pessoas, de meninas, para fins de exploração sexual, para fins de tráfico de órgãos, para fins de adoção ilegal também. Quer dizer, são vários fins desse tráfico que está acontecendo lá.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - E pedofilia também.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - É, pedofilia, incluindo a exploração sexual.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Quer dizer, porque pedofilia não é um crime.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Jean Wyllys) - Pedofilia é uma prática, é uma doença inclusive, que pode resultar na exploração sexual. Então, o que a Deputada Liliam quer dizer é da pornografia infantil, produção de pornografia infantil.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É isso.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não investigaram os computadores dele para ver se tem foto das meninas. Ah! bom, já deve ter jogado tudo fora.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Olhe, mas o Ministério Público sempre laborou escorreitamente. Ele esteve preso o tempo todo, mas, no dia da condenação, o nobre magistrado entendeu por bem soltá-lo, soltou, apesar de todos os testemunhos...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - E a Larissa nunca mais voltou.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - ...na audiência. Como?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - A Larissa nunca mais voltou.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E a Larissa nunca mais voltou.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Ele ficou preso quanto tempo?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele ficou preso uns...



**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Cinco dias.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É, uns 5 dias. E o magistrado... Infelizmente, aconteceu.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - É um absurdo! É um absurdo!

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - E depois ele sumiu?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Quem?

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Esse camarada.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O rapaz? Não, ele estava prestando serviços à comunidade.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ficou 4 anos.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Isso foi o que o magistrado decidiu.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Em que ano foi essa condenação?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - A condenação?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Em 2010, eu acho.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Essa prisão dele.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Em 2012.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Eu tenho aqui a decisão. Eu tenho aqui a sentença. *(Pausa.)*

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Ele pegou 2 por furto...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Em 3 de julho de 2012 foi a sentença do magistrado.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não, mas essa...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não, não.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Ele foi condenado por esse...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não, não. Não, perdão, perdão, perdão.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não, doutora, só a minha pergunta, porque não está fechando...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Dezenove de junho de 2012.



**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não, eu só quero entender uma coisa.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Pois não.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Furto e sequestro.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Para ver se a gente pega o fio da meada aqui.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Isso.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Ele foi condenado pelo que... simplesmente, falando em poucas linhas, por ter...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Objetivamente: furto qualificado, porque ele chegou à casa da menina, o senhor não estava aqui...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele chegou à casa da menina, bateu e disse que era consertador de televisão.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Que ele estava lá para isso.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E queria pegar a televisão.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá, tá. Está bem, está bem.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele entrou, e eles não concordaram. Ele furtou a televisão...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E, depois, ele sequestrou, levou a menina à força, aos prantos...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Duas vizinhas visualizaram.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Tá. E essa menina?

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Sumiu.



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Essa menina entrou num táxi com...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Com ele?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Com ele. O taxista reconheceu em juízo, na audiência pública, reconheceu...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - E essa menina que ele levou, apareceu depois?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não. Não. A Larissa, não.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Apareceu... Não, viram, pela última vez, no camelódromo da Rua Uruguaiana.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Em 2008.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E nunca mais se ouviu falar. Até hoje, a família está sem poder enterrar a menina. O menino está extremamente...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - E ele foi condenado pelo quê, então?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele foi condenado a 2 anos de pena privativa de liberdade, pelo crime de furto qualificado, e a 2 anos pelo sequestro de menor. Ou seja, 2 e 2... E transformou em pena restritiva de direito, com prestação de serviços à comunidade, e liberou imediatamente o acusado.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - E o mais grave é que não diz que ele...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não tem lógica isso! Se a criança desapareceu e ele recebeu uma condenação por sequestro...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Porque ele imputou a pena mínima...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Só não teve corpo de delito...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Vou dizer para o senhor: a pena mínima por furto qualificado, 2 anos; a pena mínima por sequestro, agravado por ser uma menor, 2 anos. Ele pode, ele podia, ele tinha sob... Isso aí também é grave, a lei permite uma coisa dessas. A lei, diante do sequestro, permite que seja aplicado... porque ele era primário com bons antecedentes, não havia



anotação nenhuma. Agora, descobriu-se que há 17 imputações contra ele. Então, ele era primário com bons antecedentes. Por isso o juiz entendeu por bem aplicar a pena base. Com a pena base, ele podia transformar, e liberou o acusado.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Mas eu pergunto a V.Exa.: por que se chegou a Fernando Marinho de Mello? Porque, quando a Larissa foi sequestrada, a Rede Record me pediu ajuda, e a família mandou um retrato falado desse homem, do sequestrador da Larissa, que, até então, eu não sabia quem era.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Que é outro caso, ou é esse mesmo?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não. Quando eu olhei o retrato falado, eu pensei assim: *“Esse retrato falado é parecido com o Fernando, com o retrato falado da Thaís e da Michelle, do Fernando, réu da Thaís e da Michelle”* — que estava comigo desde 2005. Eu peguei, liguei para o delegado, liguei para o inspetor e falei: *“Olha, eu sou da ONG, eu tenho esse caso assim, eu achei o homem muito parecido. Como eu não tenho experiência, eu posso estar sugestionada”* — foram as minhas palavras para o inspetor —, *“eu posso lhe mandar o retrato falado, o outro, o mais antigo?”* Aí, ele: *“Pode”*. Quando ele pegou o retrato falado, que ele recebeu por e-mail, o inspetor falou para mim: *“Nossa! é o mesmo homem; vamos botar na imprensa hoje, para ir atrás dele”*. Eu falei: *“Não precisa, não, porque eu tenho os endereços, estão nos processos, eu passo para o senhor”*. E foi assim.

Agora, eu não entendo, e as mães das meninas não entendem também, por que, se eu o reconheci, ele foi identificado pelo meu reconhecimento do retrato falado, no caso da Thaís e da Michelle, como — ele foi condenado pelo sequestro da Larissa — o Ministério Público não transformou o inquérito da Thaís e da Michelle em processo? E está para prescrever. Como? Se as mães toda hora...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não, não está para prescrever, trata-se de crime continuado. Então, protrai-se no tempo, até hoje ele está ocorrendo. Enquanto a menina não aparecer, ou a ossada, está ocorrendo o crime. Trata-se de crime permanente, não existe a...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Mas ela foi... O Ministério Público informou isso para ela, a Promotora Ana Lúcia, eu acho, informou isso para ela,



porque ela veio desesperada, a mãe, e ela queria se matar. A gente teve que segurar essa barra.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não. Tá. Mas esse detalhe aqui, agora, não é o caso. O que nós temos que fazer, Deputada Kokay... Eu acho que, de toda a nossa CPI, é o caso mais grave, porque aí nós temos uma rede de...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Gravíssimo.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não é nem um caso de *serial killer*, aí é o caso de objetivo econômico. Nós estamos diante de uma rede de tráfico nacional, internacional, de exploração sexual e de, se tiver assunto de órgãos aí... A comercialização de órgãos é um assunto muito grave.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E também envolve o navio que viram que poderia estar levando para o exterior...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - É por isso que eu acho, Deputada Kokay....

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - O patrimônio dele não condiz...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eu só tenho um detalhe que eu queria...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - ...o nosso foco para poder pedir à Polícia Federal é o assunto do navio, tá?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Eu tenho um detalhe a acrescentar: no ano de 2004, foram identificados pela Polícia Federal 40 passaportes fraudados de crianças. Quem me passou isso foi o inspetor. No ano de 2006, nós tentamos, através da Delegacia que estava investigando, fazer esse reconhecimento desses passaportes na Polícia Federal. Os inspetores começaram a ir lá com a foto das meninas, só que a Delegacia caiu, e isso não continuou.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Vamos pedir isso aí, vamos pedir isso aí.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Deputado Ronaldo, nós temos, nós discutimos aqui, o senhor estava presente, essa ideia do senhor, eu acho que é importante, de nós buscarmos na Polícia Federal o processo de busca e apreensão...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Busca e apreensão.



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - ...no navio, na residência...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - No navio, na residência.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - ...e também o exame de DNA. Eu acho que a gente deveria solicitar ao juiz.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Nessas ossadas.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Não. Deputada, eu acho que nós podíamos fazer o seguinte: fazer uma requisição da Comissão...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - E esses passaportes, seria muito bom continuar...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - ...à Polícia Federal para vir aqui, para uma conversa, em gabinete da Comissão, para a gente montar uma estratégia, pegar todos esses dados, os nomes das crianças, das meninas, todos, e, se há condenação desse cidadão, esses fatos, assim, de forma, desculpe-me dizer, mais fria, para nós sabermos os dados para a investigação, os dados, os nomes de vocês, que estão envolvidas. Na verdade, eu acabei ficando, porque a gente fica num envolvimento emocional, o assunto é criança. Você já sai com vontade de matar um cara desses quando envolve essa questão de criança. E a gente tem que ter a frieza de pegar isso, pedir para a Polícia Federal...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E agir de forma...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - ...mostrar que há um navio envolvido — aí é competência da Polícia Federal —, que esse cara, esse navio pode ser objeto de crime. E aí a Polícia federal, diante do fato de ele trabalhar no navio, de ele praticar as coisas lá fora, se juntar, fazer essa investigação, trazer isso para os autos e, daqui a pouco, formar a culpa por homicídios, porque, como você disse, nessa questão de crime continuado, é isso aí mesmo, não há prescrição.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É crime permanente. Inclusive, tem um colega dele, que eu acho que está dentro dessa quadrilha, que foi lá, na frente do juiz, do promotor, e disse que ele estava embarcado com ele. Isso aí...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Quando ele encobre um cara num crime desses, ele já faz parte da quadrilha.



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Já faz parte da quadrilha.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Claro, ainda não é crime de quadrilha porque só tem dois, por enquanto.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Quem é que tem coragem de ir lá prestar falso testemunho, perjúrio? É muito difícil. Ele foi lá acobertar. E, outra coisa, todas as testemunhas reconheceram o réu em juízo, ele foi reconhecido pessoalmente sob o crivo do contraditório e da ampla defesa.

*(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)*

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Não, ainda, não. Tinha um antecedente só. Ele tinha, 1 semana antes, tentado sequestrar a prima da Larissa, não é? Você se recorda? Ele tentou sequestrar.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Não, era uma menina, é vizinha.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - A vizinha dela, ele tentou, e o juiz sabia disso.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Há testemunha, o tio...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Há testemunha disso.

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - O tio quis ir lá falar.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele só tinha... Mas ele não tinha... O juiz entendeu por bem... Ele era primário, com bons antecedentes, e o...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - E o advogado dele é gente de alto nível lá no Rio de Janeiro? Como é que é?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - O advogado dele? Não conheço.

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Ele tem dinheiro? Esse camarada, esse Fernando, tem dinheiro?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Ele tem cinco casas, que a Secretaria de Segurança me mostrou.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Ele tem cinco casas, o que não condiz com os subsídios dele.



**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Inclusive, falou na frente de uma Promotora: *“Ele tem cinco casas”*.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Eu acho que a gente poderia...

**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Mas isso tem documento das casas dele?

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - É, está na investigação.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Mas isso é fácil. Pelo CPF...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - Pelo processo.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - ...pelo processo, é fácil de levantar tudo. Já tem uma casa em São Cristóvão.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Eu vou sugerir, eu vou perguntar se a Relatora quer fazer uso da palavra para a gente tentar fechar os encaminhamentos. Quer fazer uso da palavra, Deputada Liliam Sá?

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Eu acho que este caso causa revolta em todos nós, principalmente nós, que andamos perambulando com essas mães, vou dizer assim, perambulando mesmo, porque indo a um lugar, indo a outro, recebendo “não”, fazendo audiências públicas e não conseguindo nada. Eu creio que, com o trabalho desta CPI, nós vamos ter algum resultado.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Com certeza.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - E também, na época em que essas meninas desapareceram... *(Pausa.)* Não, pode falar, termine.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Continue, Deputada Liliam.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Então, na época em que essas meninas, assim, desapareceram, essa questão de que as Delegacias... Hoje mudou um pouco, com as Delegacias Legais...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Legais? Mais ou menos.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Mudou um pouco. Mas, antes, era pior, bem pior.



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Bem pior. Sinceramente, eu não sei qual é o pior.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Então, nós temos que, primeiro, requisitar todos esses autos, tudo o que aconteceu, para entendermos.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Deputada Liliam, eu, aproveitando...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Hã, hã.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - ...a sua fala, gostaria de saber se a Promotora pode nos encaminhar...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Com certeza.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Nós formalizamos. Então, a gente vai formalizar, e a senhora nos encaminha.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Inclusive, o Desembargador Paulo Rangel é meu amigo, ele é Promotor de Justiça há 30 anos, eu sou há 20 anos, eu o conheço muito. E ele está disposto, ele já me falou, pessoalmente, que está disposto a anular tudo, a transformar tudo, ele vai modificar. Agora, eu queria que ele fizesse isso de forma rápida.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Então, nós vamos fazer para a senhora. Mas aqui é muito rápido mesmo.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Eu queria que ele fizesse, que ele desse esse acórdão.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Agora, ele tem que dar um *start* — *“seja mais rápido!”*

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Com certeza, e aí eu vou contra-arrazoar. Vem para mim, depois, para a minha Vara contra-arrazoar. Vou fazer com o maior prazer.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Sim, Deputada Liliam, continue.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Então, eu sinto muito por essas mães. Eu quero agradecer à Wal, que sempre esteve disposta a vir às nossas reuniões, e também à Promotora, Dra. Márcia, que imediatamente se colocou à nossa disposição, para que a gente possa avançar um pouco neste caso.



**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Eu fiquei muito triste, porque não fui eu que agi. Eu fiquei muito triste, porque a Vara é minha, eu sou a titular, mas eu estava de luto, meu marido havia falecido, eu não podia agir.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Eu entendo. Nós temos a Larissa, nós temos a Thaís Lima Barros, nós temos a...

**A SRA. WALTÉA FERRÃO RIBEIRO** - A Michelle, a Andreia...

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - ...a Andreia, temos muitas meninas. E essas mães não tiveram a oportunidade de saber onde estão os seus filhos, por quê? Crianças que são pobres, elas são desaparecidas, e criança de rico é sequestrada. Aí se coloca todo mundo para procurar, fecham-se vias; mas, quando é criança e é pobre, coitadas dessas mães.

Então, eu apelo para o trabalho dos nobres pares aqui, desta Casa, porque nós estamos anos e anos fazendo esse trabalho, dando esse apoio, procurando saber o que aconteceu com essas meninas e queremos resposta.

Eu só quero parabenizá-la também, doutora, pelo seu empenho naquela questão das mulheres, da menina que foi estuprada, pela sentença dos réus.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Maravilhosa!

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Foi muito bom.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Em 1 mês o juiz prolatou a sentença.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Tá? E encaminhar. Deputada Erika, nós precisamos...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - A honra é toda minha, eu que agradeço.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Nós precisamos tomar algumas providências. Primeiro, provocar o juiz para que ele possa solicitar...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Seria melhor, excelência... acho melhor o Ministério Público.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - O Ministério Público?

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - É, porque é o *dominus litis*. O juiz não pode fazer nada sem que o Ministério Público dê...



**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Então, vamos provocar o Ministério Público, não é...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Isso.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - ...para que possa se fazer busca e apreensão desse material, se houver, nesse navio, na casa. Primeiro, a gente tem que saber se ele foi encontrado para receber a intimação desta CPI, porque ele foi convocado para esta CPI. Tem que saber se a Polícia Federal já o encontrou, para que ele possa vir aqui prestar esclarecimento.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - E requerer um mandado de prisão preventiva. Com essa prova que já se tem aí, cabe prisão preventiva contra ele.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Sim. Aí nós vamos tomar aqui algumas decisões. A Presidente vai encaminhar e nós vamos, sim, ter alguma resposta. Ali está a Deputada Flávia, que é Relatora da CPI do Tráfico de Pessoas. Lá no Rio de Janeiro o Jordy esteve, a Wal fez as denúncias, e nós apresentamos também um requerimento, na CPI do Tráfico, para fazer conjuntamente essa investigação.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Pergunto se algum outro Deputado, se a Deputada Flávia quer fazer uso da palavra. *(Pausa.)*

Então, nós vamos para o fechamento desta oitiva. Nós vamos, pelo que nos consta, chamar aqui o Diretor-Geral da Polícia Federal para que possamos, em uma conversa reservada — para a qual eu de antemão convido as duas expositoras, para que estejam conosco —, discorrer sobre o caso e tirar os encaminhamentos necessários.

Segundo, nós vamos encaminhar para a Polícia Federal a necessidade da solicitação da busca e apreensão no navio. Vamos também encaminhar para o Desembargador Paulo Rangel, nós vamos solicitar essa busca e, ao mesmo tempo, o exame de DNA, que aqui foi citado também.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Perdão. O Tribunal pode decretar a prisão preventiva. O Desembargador pode decretar.



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Pois é. Mas nós vamos encaminhar para o Dr. Paulo Rangel todas as discussões que aqui tivemos, as notas taquigráficas e solicitar que atente para a questão do DNA e da busca e apreensão.

Nós vamos fazer uma nova diligência no Estado do Rio de Janeiro, onde queremos conversar com o Dr. Paulo Rangel, e também uma audiência com as mães das vítimas, para que possamos dar continuidade a esse processo.

Vamos, ainda, isso no momento seguinte, se for necessário, fazer uma discussão, ou uma reunião, com o Ministro da Defesa, porque está se envolvendo uma pessoa que pode ser servidor, mas seguramente presta serviços. Então, a Marinha tem que ter responsabilidade sobre esse caso. E vamos solicitar o inteiro teor do processo à nossa Promotora Márcia Colonese, que aqui esteve.

Então, com esses encaminhamentos, se todas e todos estiverem de acordo, nós vamos... Quero dizer que esse assunto não se esgota no dia de hoje na CPI, porque nós vamos ter que provocar, ou fazer a diligência e tal. A ideia é que possamos fazer a diligência — e obviamente que isso é uma sugestão, depois os Parlamentares podem consultar suas próprias agendas, particularmente a Relatora — no próximo dia 25. Vamos ver se é possível fazer no próximo dia 25.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Dia 25, nós vamos para onde? Nós estamos na Paraíba.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Paraíba — foi desmarcada.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Foi desmarcada? Então, tá. Tá, o.k.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Aí a gente poderia fazer a audiência pública, temos essa ida ao Paulo Rangel. Enfim, basicamente, isso.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Agora, como é que nós vamos encontrar o Fernando Marinho? Nós temos que provocar isso, para a Polícia Federal, não é, para poder encontrá-lo.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Com a Polícia Federal, nós vamos ver...

Fale ao microfone, para gravar, Deputado.



**O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET** - Se tiver os dados, os endereços que vocês têm, os dados que estão no processo, a Polícia Federal, depois, fiquem tranquilos, descobre tudo. Não existe crime perfeito. Existe crime mal investigado.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Então, nós também vamos solicitar à Polícia federal, além da busca e apreensão, que possa assumir e contribuir com as investigações e também identificar, ou achar, a pessoa, o principal suspeito de todo esse processo. E vamos ainda, é o último encaminhamento, convocar o comandante, porque ele tem se negado a contribuir com as investigações, o comandante do navio.

Então, nós tomamos os seguintes encaminhamentos: vamos convidar o Diretor-Geral da Polícia para uma reunião aqui, onde vamos falar sobre a questão da busca e apreensão e sobre a necessidade de encontrar o principal suspeito. Nós vamos convocar o comandante do navio para que ele possa vir aqui prestar os seus esclarecimentos. Vamos fazer uma nova diligência no Estado do Rio de Janeiro, onde nós vamos conversar com o juiz, levar todas essas nossas preocupações, e, ao mesmo tempo, fazer uma audiência ou encontrar com as mães dessas crianças desaparecidas. E vamos agendar com o Ministério da Defesa, mas penso que faríamos isso depois da ida ao Rio de Janeiro, para que nós pudéssemos ver a necessidade de fazê-lo ou não.

Então, com esses encaminhamentos, com os quais penso estarmos de acordo, eu queria agradecer muito a presença da Dra. Márcia Colonese, titular da 32ª Promotoria Criminal do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, e da Sra. Waltéa Ferrão, que é Presidenta do Portal Kids, pelos esclarecimentos e as contribuições.

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Excelência, perdoe-me. Eu sou titular da 32ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Então, corrigindo, Dra. Márcia Colonese, que é titular da 32ª Vara Criminal...

**A SRA. MÁRCIA COLONESE LOPES GUIMARÃES** - Junto à 32ª Vara Criminal da comarca da capital.



**A SRA. PRESIDENTA** (Deputada Erika Kokay) - Isso. Feita, então, a correção pela própria Dra. Márcia, eu, com essas correções e com esses esclarecimentos, e, mais uma vez, com esses agradecimentos, vou declarar encerrada a reunião.

Antes porém, nós estamos convocando reunião para o próximo dia 18 de novembro, segunda-feira, às 14h30min, na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Comunico ainda que haverá, na mesma data, audiência, às 9 horas, na Prefeitura de Salvador e, às 11 horas, no Governo do Estado da Bahia. Então, teremos, no dia 18, às 9 horas, audiência na Prefeitura de Salvador; às 11 horas, no Governo do Estado da Bahia; e, às 14 horas e 30 minutos, audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Tudo no dia 18.

Com esses esclarecimentos e essas convocações, declaro encerrada a presente audiência pública.

**A SRA. RELATORA** (Deputada Liliam Sá) - Deus existe.